

Alexander Willian Azevedo

**FORMAÇÃO E A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL
DO BIBLIOTECÁRIO-MÉDICO BRASILEIRO**

CAMPINAS
2009

Alexander Willian Azevedo

**FORMAÇÃO E A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL
DO BIBLIOTECÁRIO-MÉDICO BRASILEIRO**

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Administração da Informação

Linha de Pesquisa: Gestão da Informação

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Vera Silvia Marão Beraquet

CAMPINAS
2009

FICHA CATALÓGRAFICA
ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS
E INFORMAÇÃO (SBI) / PUC-CAMPINAS

Az25c **Azevedo, Alexander Willian**

Formação e a competência informacional do bibliotecário-médico Brasileiro / Alexander Willian Azevedo. Campinas: PUC-Campinas, 2009. 106p.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Vera Silvia Marão Beraquet
Dissertação – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ciência da Informação.

Competência Informacional. 2. Biblioteconomia Médica. 3. Ciência da Informação. 4. Bibliotecário Médico. I. Nome do Orientador. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III Título.

22.ed. CDD – Az25c

Alexander Willian Azevedo

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Título: Formação e a competência informacional do bibliotecário-médico brasileiro

Folha de Aprovação

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Vera Silvia Marão Beraquet (orientadora)

Dr.^a Danielle Thiago Ferreira

Prof.^a Dr.^a Mariangela Pisone Zanaga

Campinas, 15 de junho de 2009

DEDICATÓRIA

A Deus

Aos meus filhos, Wesley Henrique Azevedo e Isabella Pietra Azevedo

Aos meus pais, Agenor Azevedo e Maria Ap. Oliveira Azevedo

A meu irmão, Jefferson Renato Azevedo

À memória do meu amado irmão, Wesley Roberto Azevedo

Agradecimentos

Agradeço a todos que me incentivaram para a realização deste trabalho, pois “[...] até aqui me ajudou o Senhor (meu Deus)” (I Samuel 7:12).

A minha família, meus filhos Wesley Henrique Azevedo e Isabella Pietra Azevedo, que, apesar da pouca idade, demonstram a cada dia todo carinho e amor com que qualquer pai sonha.

Aos meus pais, Agenor Azevedo e Maria Ap. Oliveira Azevedo, e meu irmão Jefferson Renato Azevedo, pelo carinho, incentivo, e no apoio a ser persistente em minhas empreitadas. A todos os familiares, pelos incentivos de que precisei.

A minha orientadora, Prof^ª. Vera Beraquet, pelo respeito, dedicação, paciência e incentivo para desenvolvimento desta pesquisa.

Aos professores: Rogério Eduardo Rodrigues Bazi, Maria de Fátima G. M. Tálamo, Mariângela Pisoni Zanaga, Leonardo Guimarães Garcia, Fernando M. Mattos, Raimundo Nonato Macedo dos Santos, que sempre mostraram o exemplo de ser mestre e ao mesmo tempo amigo, transmitindo não somente o conhecimento acadêmico, mas caráter e a ética profissional e pessoal.

Aos amigos do curso de mestrado: João de Pontes Jr., Rodrigo Aquino de Carvalho, Jonatan Moreira, Renatha James, Rita Lunardi, Sonia Nascimento, Grasiela Cartezani, Fabiana Benine e Claudete Aurora, pelas longas horas de conversas que geraram laços de amizades sinceras.

À equipe da biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas, pelo apoio que recebi em todo momento.

A Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio e incentivo financeiro para elaboração desta pesquisa.

Enfim, obrigado às pessoas que me ajudaram a vencer mais este passo na minha vida.

Jamais se desespere em meio às mais sombrias
aflições de sua vida, pois das nuvens mais
negras cai água límpida e fecunda.

Provérbio Chinês

AZEVEDO, A. W. **Formação e a competência informacional do bibliotecário-médico brasileiro**. 2009, 106f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2009.

Resumo

Esta pesquisa teve como *objetivo* investigar as diferentes abordagens acerca da formação dos bibliotecários-médicos, a fim de observar suas características e propostas, e identificar as competências informacionais que seriam desejáveis a este profissional no Brasil. Considerando que a prática da Biblioteconomia Médica é recente no Brasil, o método utilizado para alcançar os objetivos propostos foi desenvolvido por meio de revisão de literatura de textos extraídos em bases de dados nacionais e internacionais, e valeu-se do caráter qualitativo por ser pesquisa bibliográfica de natureza exploratória que proporcionou observamos os conceitos, formação e as principais competências informacionais presentes nos bibliotecários-médicos. Observou-se, que a investigação realizada entre competências informacionais da Medical Library Association e as disciplinas propostas a para formação dos profissionais para atuarem nas bibliotecas médicas brasileiras apresenta uma similitude entre elementos comparados. Por outro lado, a biblioteconomia médica no Brasil aparece caminhando em direção a um cenário de reconhecimento por parte dos profissionais da saúde, devido à colaboração dos bibliotecários-médicos no fornecimento de informações que possam subsidiar os médicos diante de uma tomada de decisão, bem como os discentes e docentes da área médica a respeito de suas necessidades informacionais. Os principais resultados obtidos indicam que: as escolas de Biblioteconomia no Brasil passaram por diversas reformulações em suas grades curriculares, visando capacitar os bibliotecários a terem iniciativas, motivações, pró-atividade e ser receptivo às mudanças, para atuar em várias áreas do conhecimento, inclusive na área médica. Os resultados também evidenciaram que as principais características inerentes aos bibliotecários-médicos brasileiros, não diferem do perfil dos bibliotecários generalistas, no sentido de terem competências para atuarem em bibliotecas especializadas. Entretanto, notou-se, que existe pouca oferta de cursos para bibliotecários-médicos se aperfeiçoarem e/ou especializarem na área médica.

Palavras-chave: Competência Informacional; Biblioteconomia-Médica; Bibliotecário-Médico; Formação do Bibliotecário-Médico; Educação.

AZEVEDO, A. W. Training and informational power of the Brazilian medical-librarian. 2009, 106f. Dissertation (Masters in Information Science). Center for Applied Social and Human Sciences. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2009.

Abstract

This study aimed to investigate the different approaches on the training of medical-librarians, in order to observe their characteristics and proposals, and identify the informational literacy that would be desirable to these professionals in Brazil. Whereas the practice of the Medical Librarianship is recent in Brazil, the method used to achieve the proposed objectives has been developed through literature review of texts extracted in national and international databases, and took advantages of the qualitative character due to the fact of being bibliographical research of self exploratory nature which made it possible to observe the main skills and informational competences of the medical-librarians. It has also been observed that the research conducted between informational skills of Medical Library Association and the subjects proposed for the training of professionals to work in the Brazilian Medical Libraries presents a similarity between items compared. Moreover, the Brazilian medical library in is moving towards a scenario of recognition by health professionals, due to the collaboration of medical-librarians, in the provision of information that may support the doctors facing a decision, and the students and teachers of the medical field about their informational needs. The main obtained results indicate that the schools of librarianship in Brazil went through several revisions in its curriculum grids, to enable librarians to take initiatives, motivation, pro-activity and be receptive to changes, in order to act in several areas of knowledge, including in the medical field. The results also showed that the main characteristics of Brazilian medical-librarians do not differ from the general profile of librarians, to have skills to work in specialized libraries. However, it has been noted that there is little provision of courses for medical-librarians improvement and/or specialization in the medical field.

Keywords: Informational literacy; Medical-Librarianship; Medical- Librarian; Medical-Librarian Training; Education.

LISTA DE SIGLAS

- ABECIN** - Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
- ALA** - American Library Association (Associação Americana de Bibliotecas)
- BIREME** - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
- BRAPCI** – Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos de Ciência da Informação
- BVS** - Biblioteca Virtual em Saúde
- CAPES** - Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CI** – Ciência da Informação
- CRICS** - Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde
- DeCS** - Descritores em Ciências da Saúde.
- ENANCIB** – Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia
- EUA** – Estados Unidos da América
- FEBAB** - Federação Brasileira de Associações Bibliotecárias, Cientistas da Informação e Instituições
- ICML** - International Congress of Medical Librarian
- IFLA** - International Federation of Library Associations and Institutions (Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas)
- JAMA** - The Journal of the American Medical Association
- LILACS** - Literatura Latino-Americana e Caribe em Ciências da Saúde
- LISA** - Library and Information Science Abstracts
- MBE** – Medicina Baseada em Evidência
- MEDLARS** - Medical Literature Analysis and Retrieval System
- MEDLINE** – Medlars Online
- MeSH** - Medical Subject Headings
- MLA** - Medical Library Association
- NLM** - National Library of Medicine (Biblioteca Nacional de Medicina) dos Estados Unidos
- OMS** - Organização Mundial da Saúde.
- OPAS** - Organização Pan-Americana da Saúde.
- PUC-Campinas** – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
- RI** – Recuperação da Informação
- SciELO** - Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica Online)
- TIC** – Tecnologia da Informação e da Comunicação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tópicos centrais da pesquisa

Figura 2 - Cena do filme: *Óleo de Lorenzo*, ilustrando os pais de menino doente pesquisando tudo a respeito da doença de seu filho apesar de pouco conhecimento da área médica científica

Figura 3 - Médico, paciente e bibliotecário: mediação da informação.

Figura 4 – Aplicação da Biblioteconomia médica como subárea Biblioteconomia generalista

Figura 5 - Número de referência por estágio da revisão

Figura 6 – Relação das competências dos bibliotecários-médicos MLA x Pinto (2005) e Pereira (2005):

Figura 7 – Tópicos competências informacionais e da formação e dos bibliotecários-médicos

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – O profissional da informação em saúde e a MBE: competências, habilidades e aptidões.

Quadro 2 - Bases de dados e estratégias de buscas

Quadro 3 – Distribuição dos artigos recuperados por base de dados

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 A Competência Informacional no contexto da Biblioteconomia.....	4
1.2 O contexto da atuação do bibliotecário médico.....	6
1.3 Objetivos.....	8
2 BIBLIOTECONOMIA MÉDICA: O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE.....	10
2.1 O profissional da informação.....	11
2.2 O Bibliotecário-médico.....	16
2.2.1 Medicina baseada em evidência.....	19
2.3 O bibliotecário como gestor das bibliotecas médicas.....	21
2.4 Literatura médica.....	23
2.5 Formação do bibliotecário no Brasil: da generalidade para a formação com ênfase na área da saúde.....	26
3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DO BIBLIOTECÁRIO-MÉDICO.....	31
3.1 A formação e competências no perfil do bibliotecário-médico.....	37
3.2 O bibliotecário como mediador entre a informação e os usuários.....	42
3.2.1 Bibliotecário-médico.....	44
3.2.2 Bibliotecário-clínico.....	45
3.2.3 Informacionista-clínico.....	46
3.3 A busca da identidade do bibliotecário-médico: a questão da formação e competência.....	47
4 MÉTODO.....	53
4.1 Caracterização da área de estudo.....	55
4.2 Procedimentos da análise metodológica.....	59
4.2.1 Instrumentos de coleta de dados.....	59
4.2.2 Sobre a revisão de literatura.....	60
4.2.3 Apresentação dos resultados	63
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	66
5.1 Sobre a formação do bibliotecário no contexto brasileiro.....	67
5.2 As competências informacionais dos bibliotecários-médicos brasileiros.....	70
5.3 Os conceitos relacionados à Biblioteconomia Médica.....	73
5.4 Relação da formação e das competências informacionais dos bibliotecários-médicos a partir da literatura nacional e estrangeira.....	75

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
REFERÊNCIAS.....	87
ANEXOS.....	95

INTRODUÇÃO

O estudo que se apresenta possui como panorama a questão da formação e das competências informacionais dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas das Faculdades de Medicina. Os estudos sobre os conteúdos curriculares e das competências necessárias do exercício de uma atividade são comuns em trabalhos de graduação e pós-graduação das diversas áreas do conhecimento, assim como na Biblioteconomia e Ciência da Informação (CI). Frequentemente é colocada em questão a formação dos bibliotecários por conta das diversas transformações ocorridas na sociedade e na evolução das tecnologias.

Sob esta perspectiva, registra-se, então, que o trabalho encontra-se amparado na discussão em torno das competências dos bibliotecários-médicos com base em sua formação, pois atualmente se observa que os usuários de informação adquiriram habilidades informacionais que exigem dos bibliotecários uma participação ativa em todo o processo de busca, avaliação e uso da informação, conduzindo, desta forma, que os bibliotecários abandonem a postura de isolamento, de modo que possam interagir eficazmente diante da capacitação constante dos usuários de informação.

Diante disso, as habilidades e competências em informação tornam-se necessárias para os bibliotecários, que, a priori, deveriam ser parte constitutiva dos currículos dos Cursos de Graduação em Biblioteconomia e nos Programas de Pós-Graduação da área (VITORINO, 2007).

Um estudo realizado por Almeida Junior (2002) apresenta que a constituição da Biblioteconomia parecia, na observação do autor, estar dividida em duas partes: moderno e antigo. O lado moderno se sustenta na aceitação de um novo perfil do bibliotecário, denominado como profissional da informação, ou seja, profissional que lida com informações em seus vários aspectos, abordagens e suportes. O lado antigo, por sua vez, seria o bibliotecário generalista atuante no espaço tradicional da área, como as bibliotecas públicas e escolares.

Embora, inicialmente ocorre-se falta de consenso em torno do profissional da informação, atualmente a questão apresenta consolidada entre os pesquisadores da área da Biblioteconomia, Ciência da Informação e da Comunicação que definem os profissionais da informação como:

[...] indivíduos que, de certa forma ou de outra, fazem da informação seu objeto de trabalho, entre os quais: arquivistas, museólogos, administradores, analistas de sistemas, comunicadores, documentalistas e bibliotecários, além dos profissionais ligados à informática e às tecnologias da informação e comunicação. (ALMEIDA JUNIOR, 2002, p.20).

Desta forma, ciente da dimensão do espaço de atuação aberto para profissional da informação, esta pesquisa tem como proposta de analisar a realidade que demanda um bibliotecário-médico, na sua formação, suas habilidades e competências de modo a estar apto para lidar com a informação da área médica, e com os usuários de informação especializados que demanda a área médica.

Para tanto, o núcleo da análise encaminhada com esta pesquisa terá como estudo formação e a competência informacional dos bibliotecários-médicos, conforme a figura 1:

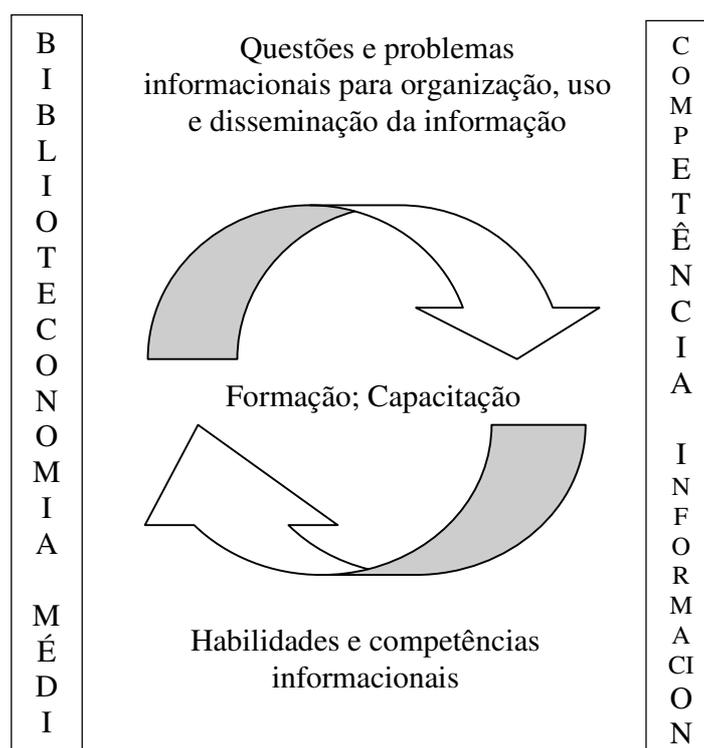


Figura 1: Tópicos centrais da pesquisa
 Fonte: O autor

Sob este enfoque, esta investigação tem como intuito demonstrar os principais tópicos pertinentes à questão da competência informacional, bem como sua relação com a Biblioteconomia-Médica, a fim de se verificar os conceitos e as propostas de formação dos bibliotecários-médicos brasileiros.

1.1 A Competência informacional no contexto da Biblioteconomia

A discussão em torno da competência informacional no campo da Biblioteconomia ganhou significativo destaque desde a década 1980, principalmente nos EUA, com a publicação do documento da American Library Association (ALA) intitulado: *Libraries and the Learning Society: Papers in Response to A Nation at Risk*, que apresentava a importância do papel da biblioteca no processo de aprendizagem de habilidades que ensinasse o aluno a aprender a aprender e que desenvolvesse habilidades para buscar e usar informação (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION..., 2003).

No cenário brasileiro, a inclusão dos estudos sobre a competência informacional na Biblioteconomia e na Ciência da Informação, repercutiu a partir dos estudos de Carenagto (2000), Campello (2003,2005); Hatschbach (2002), Ferreira, (2003); Dudziak, (2003); Belluzzo, (2001, 2005); que apresentam em suas pesquisas as questões sobre os conceitos da competências informacional e sua aplicabilidade como função pedagógica na educação dos usuários da informação.

Neste contexto, nesta pesquisa utilizaremos como definição para expressão competência informacional a referência ao conjunto de habilidades de “[...] localizar, avaliar e usar efetivamente a informação” (ALA, 1989), que leva a abranger desde a organização e uso da informação à expansão de habilidades para um processo de tomada de decisão na vida social, profissional, acadêmica, entre outros.

Com base nesta definição, constitui-se a preocupação em torno da formação dos bibliotecários-médicos e suas competências informacionais para atuar diretamente como um mediador junto aos usuários, sejam estes médicos, docentes, discentes, residentes, pacientes, entre outros usuários de informação. Segundo Kajberg e Lorring (2005), os bibliotecários têm

a função específica de aplicar os conceitos teóricos da competência informacional na prática, visando facilitar o acesso à informação e ajudar os usuários a satisfazerem suas necessidades informacionais.

É a partir deste prisma que esta pesquisa se justifica em analisar as competências informacionais dos bibliotecários-médicos, no que tange à sua formação, pois apesar desta prática biblioteconômica ser recente no Brasil, tem-se notícia de que as bibliotecas médicas de caráter acadêmico existem desde 1808 junto às primeiras Escolas de Medicina, entre elas a “[...] Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus de Salvador/Bahia, e a Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia do Hospital Militar do Morro do Castelo, criada por D. João VI através da Carta Régia de 5 de novembro de 1808”. (CRESTANA, 2003, p.136).

O campo da Medicina é reconhecido como uma área de conhecimento antiga e cumulativa, e com uma acentuada organização e controle da literatura produzida, o que, confere importância fundamental na disseminação e ao acesso às informações. Neste cenário, as bibliotecas médicas acadêmicas assumem as funções de preparar e treinar estudantes, professores e pesquisadores na busca e acesso às informações (CARVALHO; ALMEIDA, 2008).

Macedo e Dias (1992, p.43) definem as bibliotecas acadêmicas, como:

[...] órgãos de apoio à consecução dos objetivos da instituição acadêmica em que se inserem e que explicitam seus objetivos em consonância com as realizações inerentes à universidade, e de suas unidades de ensino/pesquisa/extensão.

Não há um número oficial divulgado de bibliotecas médicas no Brasil, mas pelo registro do Conselho Federal de Medicina (<http://www.portalmedico.org.br/>), os números de cursos de Medicina autorizados totalizam 125 e, portanto, é justificável pensar em pelo menos 125 bibliotecas médicas acadêmicas no Brasil, uma vez que o funcionamento regular dos cursos de formação em Medicina exige uma biblioteca.

Pelo exposto, apesar de as bibliotecas médicas no Brasil existirem desde 1808, a concepção da expressão e da prática da Biblioteconomia Médica no cenário nacional e na América Latina é recente, segundo Pinto (2005), pelo fato de não existir uma associação que

determine as diretrizes da formação do profissional da informação em saúde, ou seja, o bibliotecário-médico.

Nesta questão é que se insere o problema desta pesquisa pois o fato de já existir a prática da Biblioteconomia Médica no Brasil e de publicações de artigos e dissertações que evidenciam esta prática biblioteconômica, conforme relatadas em pesquisas com Crestana (2003); Pinto (2005), Pereira (2005), Martinez-Silveira (2005); Galvão e Leite (2008), indica a necessidade de se analisar a formação e as competências dos bibliotecários-médicos no Brasil.

Tomando a área médica como campo onde os bibliotecários podem contribuir com suas habilidades e competências no auxílio à localização, avaliação e uso da informação e considerando como características desta área o saber científico, a necessidade de atualização de seus profissionais, a alta especialização e a produção científica, (MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION, 1992), é importante que bibliotecários atuantes nesta área compreendam quais as competências que os constitui para atuar na área médica.

Nesse sentido, a hipótese que norteia esta pesquisa é que as Escolas de Biblioteconomia no Brasil têm estimulado os bibliotecários generalistas a atuarem em diferentes áreas do conhecimento, inclusive na área médica, subsidiando com competência e habilidades diante de situações que requerem pró-atividades e educação continuada.

1.2 O contexto da atuação do bibliotecário-médico

A Biblioteconomia Médica é uma prática reconhecida nos EUA há décadas. Segundo Schacher (2001), a demanda por profissionais especializados nas 174 bibliotecas médicas nos EUA contribuiu para a criação da profissão de bibliotecário-médico em 1917.

Os bibliotecários-médicos têm em sua atribuição, no contexto dos EUA e em países europeus, auxiliar os profissionais da área da saúde na busca de informações dos casos semelhantes ao problema do paciente, buscando-as em literaturas especializadas que auxiliem o diagnóstico do médico, como também no auxílio nas buscas de informações em saúde dos estudantes e pesquisadores da área médica. (BRAUDE, 1994).

É necessário observar que os profissionais da saúde muitas vezes não possuem conhecimento suficiente para buscar informações relevantes para um problema clínico em publicações científicas, desconhecendo as melhores fontes de informação. (BRAUDE, 1994).

Crestana (2003) ressalta que uma característica marcante no comportamento do médico é a busca de informação representada pelas respostas às indagações/necessidades informacionais, e que os bibliotecários-médicos devem criar mecanismos cada vez mais eficientes de levar o conhecimento ao usuário de forma a solidificar sua verdadeira missão: tornar disponível a informação onde seja solicitada, utilizando-se de todos recursos informacionais de comunicação disponíveis para tal efeito.

A maioria dos médicos, segundo Cañedo Andalia (2002), não adquire em sua formação acadêmica as habilidades necessárias para realizar buscas de literatura especializada em fonte de informações especializadas, para as quais as habilidades dos bibliotecários-médicos são de suma relevância com refém de localizar, avaliar e disseminar informação, contribuindo para as chances de um diagnóstico preciso sobre um problema de saúde apresentado por um paciente, bem como no auxílio à pesquisa por parte dos docentes e discentes da área medica.

Porém, para que os bibliotecários-médicos possam contribuir junto a comunidade médica é preciso que desenvolvam competências informacionais para utilizarem as ferramentas de tratamento da informação em saúde; ter habilidades para a pesquisa e busca nas diversas fontes de informação em saúde; estar ciente das políticas de saúde vigentes; conhecer o seu usuário. (BRAUDE, 1994).

Esta pesquisa se volta à análise da formação e competências dos bibliotecários-médicos, sendo desenvolvida por meio de revisão de literatura de textos extraídos em bases de dados nacionais e internacionais e caracterizada como pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e exploratória.

1.4 Objetivos

Este estudo teve como objetivo geral explicitar as diferentes abordagens acerca da formação dos bibliotecários-médicos, suas características e propostas, bem como as competências informacionais delineadas para este profissional no Brasil. Foram estabelecidos como objetivos específicos: (a) analisar os conceitos e contextos relacionados aos bibliotecários médicos; e (b) caracterizar a formação dos bibliotecários-médicos na literatura nacional e estrangeira.

O trabalho foi iniciado pelo levantamento dos conceitos sobre o bibliotecário-médico, bem como as atribuições e habilidades vinculadas ao profissional. A revisão de literatura incluiu, primeiramente, a leitura dos textos como Medical Library Association (2003); Shacher (2001); Annan (1998); Bell (1996), que evidenciam a base da prática da Biblioteconomia Médica, suas características e objetivos, bem como a compreensão desta prática em diferentes contextos, permitindo uma primeira visão da temática. Após este primeiro passo, foi realizado a revisão de literatura, onde foi possível delinear e discutir os componentes da Biblioteconomia Médica e a competência informacional.

Não houve restrição quanto ao período nos levantamentos bibliográficos realizados nas bases de dados especializados na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação como também em bases de dados de áreas correlatas com a temática proposta.

No intuito de se obter uma adequada compreensão do assunto, a revisão de literatura subsequente é composta por duas partes específicas e interdependentes, sendo que a primeira parte da revisão de literatura: *Biblioteconomia Médica: o profissional da informação em saúde*, delinea a trajetória e evolução desta prática biblioteconômica, com base na literatura científica sobre a temática, tendo por finalidade identificar a formação do bibliotecário no Brasil, desde as primeiras Escolas de Biblioteconomia, que tem a finalidade de evidenciar a evolução da formação do bibliotecário generalista para bibliotecário especializado, especificamente com ênfase na área médica.

A segunda parte da revisão de literatura: *Competência informacional do bibliotecário-médico* aborda os processos de habilidades e competências que constituem a

Biblioteconomia Médica, mediante a investigação da formação do bibliotecário-médico e dos principais tópicos que envolvem a construção de suas competências informacionais. Reserva, por fim, alguns relatos de estudos que abordam qualitativamente as propostas de formação do bibliotecário-médico no Brasil.

Na seção do *Método* são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para desenvolvimento da pesquisa, bem como os passos percorridos para busca e recuperação de referências pertinentes ao tema estudado.

Na seção de *Resultados e Discussões* apresenta-se através da sincronização dos estudos e pesquisas enfocados na revisão de literatura, a discussão dos conceitos, da formação e da competência dos bibliotecários-médicos. Para isso, é representado através de uma análise das diretrizes de competências para bibliotecários-médicos da MLA com relação à proposta da formação dos profissionais da informação que irão atuar nas bibliotecas médicas.

Por fim, nas *Considerações Finais* são apresentadas conclusões deste estudo e sugestões para trabalhos futuros que possam contribuir para o fortalecimento dos serviços de informação e da atuação do profissional bibliotecário na área médica.

2 BIBLIOTECONOMIA MÉDICA: O PROFISSIONAL
DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Nesta primeira parte da revisão de literatura, é destacada a formação dos profissionais da informação oriundos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, em diferentes contextos, no sentido de apresentar as influências que a Biblioteconomia brasileira recebeu dos modelos da Biblioteconomia norte-americana e francesa em sua estruturação como uma ciência social aplicada. Na segunda parte da revisão, apresenta-se uma contextualização das características, propostas e competências informacionais dos bibliotecários-médicos.

2.1 O profissional da informação

A expressão profissional da informação estabelece em sua definição referência com aqueles que trabalham diretamente com a informação, tendo esta como seu objeto de trabalho e, conseqüentemente, precisam saber como organizá-la e disseminá-la para uso. De forma generalista, a expressão profissional da informação pode designar aqueles que atuam no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação como também em outras áreas da comunicação. (ALMEIDA JUNIOR, 2002).

Vê-se que a expressão que se remete ao conceito de profissional da informação abre um leque a grupos de profissionais que têm como foco a informação. Segundo Castro e Ribeiro (2004), a expressão profissional da informação, foi adotada pelos bibliotecários nas últimas décadas, a partir do avanço e da adoção das tecnologias da informação e comunicação (TIC) nos processos de geração, armazenamento e recuperação de informação.

Tratando de profissionais da informação, Le Coadic (2004) enfatiza as qualificações em torno destes profissionais como aqueles que avaliam, planejam, administram, organizam e distribuem as informações em diversos tipos de suportes nas unidades de informação.

Na pesquisa elaborada por Ponjuán Dante (2000), a autora define os profissionais da informação delimitando como bibliotecário. A autora indica a necessidade de mudanças constantes no perfil do profissional da informação, na medida em que este deve acompanhar a

trajetória dos componentes que envolvem a informação, entre estes: suportes informacionais, ferramentas e tecnologias, concluindo que os profissionais da informação devem ter a capacidade de fazer interagir a informação com a comunidade ou o usuário de informação.

Loureiro e Jannuzzi (2005) destacam que o conceito de profissional da informação está em construção, em vista das diversas opiniões de autores sobre o assunto. Os autores mencionados investigaram, em sua pesquisa, os pontos comuns e incomuns entre os documentalistas e bibliotecários, chegando ao resultado de que o registro da informação foi base fundamental para o nascimento do profissional da informação e suas atribuições para a organização e disseminação da informação. Fica evidenciado que a profissão de bibliotecário iniciou-se com um conhecimento de cunho humanístico, devido à erudição de seus profissionais, para depois se caracterizar como tecnicista. Os autores concluem sua pesquisa relatando que o papel social dos bibliotecários se identifica com a competência informacional no aspecto da alfabetização em informação, ou seja, com a educação dos usuários para que tenham habilidade informacional para buscar e usar a informação.

Já Smit e Barreto (2002) em seu estudo, descrevem que o profissional da informação, entre eles o bibliotecário, aceitava até o século XIX a condição de erudição, reproduzindo em seu perfil tradicional características medievais da “custódia do saber”, o que não mais condiz com o bibliotecário atual. Os autores dizem que na contemporaneidade, apesar de toda a evolução das técnicas e teorias no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, não se alcançou uma massa crítica consensual a respeito das competências informacionais necessárias para os profissionais de informação.

Em seus trabalhos, Castro (2000) e Fonseca e Oddone (2005) relatam que a falta de consenso a respeito das competências dos profissionais da informação esta interligada com a formação que norteia o bibliotecário. Os autores apresentam um relato em torno da formação dos bibliotecários brasileiros desde o início do século XIX pontuando que:

- em 1810, a fundação da Biblioteca Nacional (BN), oriunda da Biblioteca Real Portuguesa, foi referencial do desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil. Como era hábito no período colonial, a administração da BN era exercida por um religioso.

- em 1824, o termo “bibliotecário” foi destinado ao então prefeito ou zelador da biblioteca, tido como “guardião do conhecimento”. Esta condição permaneceu até 1911.
- entre 1911 a 1930, os bibliotecários, eruditos e humanistas, eram correlacionados à culturas e às artes, sob a influência da École Nationale des Chartes (Paris), cuja formação frisava o bibliotecário como agente responsável pela guarda e conservação de coleções de manuscritos, livros e impressos.
- na década de 1930 a 1960, ocorre a influência do modelo tecnicista voltado para a atividade de tratamento e organização de documentos, vinda dos EUA, especificamente da School of Library Economy, da Columbia University de New York. Neste período é criado o primeiro curso em Biblioteconomia pelo Departamento de Cultura do Estado de São Paulo.
- na década de 1950, são criados os cursos de Biblioteconomia por todo o Brasil e surge a luta dos bibliotecários para se firmarem como profissionais de nível superior.
- em 1960, ocorreu o reconhecimento oficial da profissão de bibliotecário com a aprovação da Lei 4.084/62 do e Decreto 56.725/65 que estabelece um currículo mínimo dos cursos de graduação em Biblioteconomia, sendo a fiscalização do exercício da profissão atribuída ao Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e pelos Conselhos Regionais.
- entre as décadas de 1970-1980, surgem os cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, com o objetivo da formação de docentes para os cursos de graduação e para o desenvolvimento da pesquisa e extensão na área, o que proporcionou o surgimento dos primeiros periódicos científicos especializados na área.
- na década de 1980, ocorre a primeira reformulação do currículo básico dos cursos de graduação em Biblioteconomia, que passam a ter caráter interdisciplinar. Surge a visão do bibliotecário como agente cultural e de informação, abrindo assim um leque de opções no mercado de trabalho, direcionando-se às instituições educacionais e, principalmente, às universitárias e, algumas vezes, atuando como educador.

- em 1990, inicia-se o enfoque na expansão das redes de informação, tendo como suporte o desenvolvimento das TIC, situação em que os profissionais da informação viram-se diante de novas demandas de atuação, principalmente nas indústrias (FONSECA e ODDONE, 2005).

Os profissionais da informação fora do contexto brasileiro, especialmente nos EUA e no Reino Unido, tiveram os processos de formação dos cursos de graduação em Biblioteconomia e a luta pelo reconhecimento da profissão de bibliotecário, fortemente influenciados pelas associações que os representam, conforme relata Kramer (1972) que resgata, em sua pesquisa bibliográfica, a importância da representação da classe dos bibliotecários por uma associação, como American Library Association (ALA) nos EUA.

Um ponto importante a ser destacado no estudo da autora é que a ALA, desde sua fundação, esteve ligada às políticas e às ações vigentes no EUA, visando desta forma transmitir ao governo as opiniões e projetos da categoria do profissional da informação bibliotecário. Neste intuito, Melvin Dewey, que foi o primeiro secretário e mentor da ALA, fundou em 1887, a primeira escola superior de Biblioteconomia na Universidade de Columbia nos EUA, encerrando a rotina de treinamentos que até então predominava nas bibliotecas dos EUA. (KRAMER, 1972).

Observa-se que, no Brasil, diferentemente do caso dos nortes americanos, as escolas de Biblioteconomia tiveram forte influência em todo processo de consolidação tanto da profissão de bibliotecário, como na estruturação dos currículos acadêmicos.

A definição da função do bibliotecário, sempre esteve atrelada a biblioteca em sua forma ‘física’. Assim, os bibliotecários tinham sua imagem associada aos edifícios de bibliotecas, servindo a sociedade apenas para adquirir, organizar, e preservar coleções.

Com a explosão da informação, juntamente com o advento da internet na década de 90, o profissional bibliotecário começou a se preocupar com o futuro de sua profissão.

Seguindo as pesquisas que identificam características dos profissionais da informação, tem-se o trabalho realizado por Foskett (1980), que relata que o profissional da informação não deve se interessar somente pelo que ocorre no interior da biblioteca, como também deve estar atento às fontes de informações em seus diversos suportes. O autor afirma

que os serviços de biblioteca como um todo tem o objetivo de compreender o relacionamento entre as necessidades informacionais dos usuários e os recursos oferecidos pelas bibliotecas, de acordo com o tipo e os vários níveis de conhecimento dos usuários que atenderá, situação em que bibliotecários têm o papel social de promover o compartilhamento e disseminação da informação.

Sob uma perspectiva mais abrangente, o profissional da informação deve ter competência para atender às necessidades exigidas pela comunidade na qual está inserido, e este perfil requer maior qualificação e envolvimento entre os profissionais da informação e os usuários de informação. (ARRUDA, MARTELETO, SOUZA, 2000).

De acordo com as diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia no Brasil aprovadas em abril de 2001 pelo Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2002) e elaboradas pela Comissão de Especialistas da área de Ciência da Informação, nomeada pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério de Educação, o profissional da informação bibliotecário deve:

[...] enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que o envolve, buscar aprimoramento contínuo, observar padrões éticos de conduta e ser capaz de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados, desenvolvendo, para isso, competências e habilidades de caráter geral e específico (BRASIL, 2001; ABECIN, 2000).

No estudo realizado por Ferreira (2003), sobre o perfil de habilidades do profissional da informação demandadas pelo mercado de trabalho, constatou-se que o papel do profissional da informação é o de assistir, intermediar e apoiar outras pessoas na busca de informações, por meio da gestão da informação, e que a evolução das TIC, dos suportes e produtos informacionais demandam modificações às exigências de atuação, formação e capacitação do profissional da informação.

Neste sentido, este estudo denomina os bibliotecários no mesmo sentido de profissionais da informação, tendo em vista que, por força da demanda de atuações da prática biblioteconômica, os bibliotecários acabaram se envolver cada vez mais com a especialização e /ou com ênfase em uma área específica.

Mediante este fato, observa-se que as bibliotecas especializadas, como as bibliotecas médicas, exigem dos bibliotecários, em sua prática, a necessidade de capacitação constante para atender às necessidades informacionais da comunidade/usuário com que estejam envolvidos.

2.2 O bibliotecário-médico

No final do século XX, a área da saúde apresentava-se inundada por fontes, produtos e serviços de informação, vendo-se os bibliotecários e usuários de informação envolvidos por uma rápida mudança tecnológica e por múltiplas fontes e formas de pesquisa. Considerando que o conhecimento médico registrado tende a crescer exponencialmente, acompanhado pelo desenvolvimento das TIC, o que afeta em vários aspectos a rotina do trabalho médico, foram geradas novas oportunidades para bibliotecários que atuam em bibliotecas médicas, no auxílio para sanar as necessidades informacionais dos médicos (MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION, 1992).

Diante desta nova oportunidade estão implicados os bibliotecários-médicos, que se trata dos bibliotecários atuantes em bibliotecas das Faculdades de Medicina. Estes profissionais colaboram com os profissionais da saúde, e, segundo Crestana (2003), podem cooperar no diagnóstico médico, realizam atividades de buscas de informações em saúde para os discentes, docentes e pesquisadores de Medicina, disseminam informações sobre saúde e uso de diferentes canais de comunicação, como o de bases de dados especializados.

Segundo Matthews (1979) a Biblioteconomia Médica é reconhecida internacionalmente mediante aos seguintes aspectos: a necessidade universal de informação em saúde; bibliotecas médicas existentes em todos os continentes, independentemente do grau de desenvolvimento, assim como o intercâmbio das fontes de pesquisa.

No cenário brasileiro, é considerado bibliotecário-médico o profissional que trabalha nas bibliotecas das Faculdades de Medicina do país. (BERAQUET, CIOL, 2009).

Segundo a Medical Library Association (1992), os bibliotecário-médicos são responsáveis por muitas atividades nas bibliotecas médicas, entre elas:

1. localizar recursos impressos e eletrônicos da área da médica;
2. criar e administrar produtos e serviços que proporcionam informação facilmente;
3. organizar livros, revistas e recursos eletrônicos para o uso rápido e fácil;
4. ensinar os usuários a utilizarem bases de dados especializadas e outros sistemas a fim de localizar informação que necessitam;
5. realizar empréstimo entre diferentes unidades de informação da área da médica;
6. servir à comunidade em que estão inseridos para a busca, localização, disseminação da informação.

Para Crestana (2003, p.136), os bibliotecários que já atuam nas bibliotecas médicas, pertencem ao grupo de trabalhadores denominados de profissionais da informação em saúde, uma vez que suas ocupações estão vinculadas às atividades de “[...] ensino e pesquisa dos profissionais de saúde, e por escolha profissional, desempenham suas atividades na área da Ciências Médicas”.

Weise e McMullen (2001, p. 249) constataram que os profissionais da informação em saúde, ou seja, bibliotecários-médicos, precisam estar capacitados para agir no processo de transferência da informação, fazendo a ponte entre a informação e o usuário:

[...] bibliotecários médicos são parceiros importantes das equipes de cuidados de saúde, nas pesquisas médicas e na educação dos profissionais de saúde, assim como no fornecimento de informação de alta qualidade para o público em geral, [...] usam seus conhecimentos técnicos específicos para incrementar o acesso às informações em saúde disponíveis na web.

A prática da Biblioteconomia Médica teve sua origem no EUA, em razão da organização desta classe de profissionais especializados, o que favoreceu a criação da profissão de bibliotecário-médico, reconhecida oficialmente em 1939. (SCHACHER , 2001).

Na Biblioteconomia Médica, os EUA destacaram-se pelas iniciativas na formação de bibliotecários-médicos, que, desde 1898, promovem encontros anuais destes profissionais através de sua associação: Medical Library Association (MLA); isto contribuiu para que, em 1948, iniciasse o primeiro curso para bibliotecários-médicos, aplicado no programa oferecido na Columbia University School of Library Service. (SCHACHER , 2001).

Ainda na observação de Schacher (2001), no mesmo ano em que foi criado o primeiro curso de bibliotecário-médico no EUA, outro fato importante ocorrido na comunidade de profissionais na área da saúde: tentativa de oferecer maior controle da literatura produzida na área médica através da iniciativa da National Library of Medicine (NLM), que, juntamente com o serviço da Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLARS), criam o Medical Subject Headings (MeSH), a lista de descritores da área da saúde.

Já na década de 1970, outro fato importante ocorrido entre profissionais da informação em saúde, foi a iniciativa da bibliotecária Gertrude Lamb que propôs que os bibliotecários-médicos começassem a participar da equipe médica, com o objetivo de anteciparem as necessidades informacionais da equipe, agilizando o trabalho de pesquisa e as decisões clínicas (LIPSCOMB, 2000).

A prática proposta por Lamb foi denominada como Biblioteconomia Clínica, cuja atuação vai além do fornecimento de uma bibliografia ou lista de referências, e na qual o bibliotecário é treinado para participar das rondas médicas, com a função de contribuir à melhora do atendimento ao paciente (LIPSCOMB, 2000).

A proposta de Lamb resultou em uma série de programas de treinamento profissional para os bibliotecários-médicos, junto as escolas médicas. O primeiro programa para bibliotecário-clínico ocorreu em 1971, na Universidade de Missouri-Kansas, nos EUA (SHACHER, 2001).

Já no contexto do Brasil a primeira tentativa de inserir o bibliotecário em uma equipe clínica consta no registro de relato de experiência, na sessão de comunicações da Revista de Biblioteconomia de Brasília de 1986, que descreve um estudo de caso no Hospital das Doenças do Aparelho Locomotor de Brasília, na qual a bibliotecária Claudete Marlene Schaaf Silva iniciou junto as bibliotecas deste hospital em 1983, o Programa de Biblioteconomia Clínica no Brasil, com objetivo de detectar os necessidades reais de informação do corpo clínico, visando melhor atendimento ao paciente e gerar um ambiente de interação multidisciplinar entre profissionais da saúde (médicos, fisioterapeutas, psicólogos, enfermeiros e residentes) e o bibliotecário (SILVA,1986). Entretanto, esta experiência é pouco conhecida entre os bibliotecários que atuam na área médica no Brasil.

Na década de 1990, com o início da prática da Medicina Baseada em Evidência (MBE), no currículos dos cursos de Medicina nos EUA, Canadá e em países europeus, os bibliotecários que atuavam nas bibliotecas médicas ganharam maior destaque e evidência em torno do processo de busca, seleção e avaliação crítica da literatura para responder a questões clínicas que permeiam o conceito de MBE. (ATALLAH; CASTRO, 1998).

2.2.1 Medicina Baseada em Evidência

A Medicina Baseada em Evidência, expressão cunhada na McMaster Medical School, no Canadá, para designar o processo de sistematicamente descobrir, avaliar e utilizar achados de pesquisas recentes, como bases para decisões clínicas, é composta, segundo Rosenberg e Donald (1995, p.125) por quatro características básicas: “1º formular uma questão clínica clara a partir de um problema do paciente; 2º pesquisar na literatura os artigos relevantes; 3º avaliar a evidência de sua validade e utilização; e 4º implementar o uso deste achado na prática clínica”.

[...] os bibliotecários têm importante função na expansão e suporte à medicina baseada em evidência, identificando e recuperando a literatura em diferentes fontes e na ajuda aos médicos para indexação e recuperação da informação para diagnósticos, etiologia, terapia e prognósticos (MARTINEZ-SILVEIRA, 2003).

Um dos criadores da MBE foi o professor Archie Cochrane, pesquisador britânico e autor do livro *Effectiveness and Efficiency: Random Reflections on Health Services* (1972) que, já na década de 1970, pensava na aplicabilidade da MBE. Sua luta levou à crescente aceitação popular do conceito da MBE. Seu trabalho foi reconhecido e homenageado com a criação dos centros de pesquisa de Medicina Baseada em Evidência (os Cochrane Centres) e de uma organização internacional chamada de Cochrane Collaboration, que desenvolveu a primeira base de dados sobre resumo de evidência na área da saúde, Cochrane Database Systematic Reviews. (LOPES, 2000).

Na prática da MBE, estão envolvidos o médico ou profissional da saúde, o paciente e o bibliotecário, sendo que cada um se diferencia do outro pelos conhecimentos e habilidades que possuem:

- *médico*: cabe ao médico ou profissional da área da saúde saber como é realizados cada um dos itens da MBE (acesso à informação, avaliação da literatura, principais tipos de desenhos de pesquisa, métodos estatísticos, planejamento de pesquisas) e as diretrizes clínicas para que ele possa confiar nas informações produzidas por cada uma das partes. A decisão clínica é o item que este profissional necessita saber fazer. O médico deve ter consciência dos itens envolvidos no processo de tomada de decisão clínica, como eles interagem e como individualizar sua conduta para o paciente que está na sua frente.
- *paciente*: cabe ao paciente saber como são realizados todos os itens descritos, mas não precisa saber realizar nenhum. Se o paciente entende como as informações são geradas pelas pesquisas clínicas, como são interpretadas e aplicadas, será participativo e ativo no processo de tomada de decisão que irá afetá-lo.
- *bibliotecário*: o bibliotecário, diferente das outras pessoas envolvidas, já está designado de acordo com sua função e conhecimentos, sabe realizar o acesso à informação, avaliação da literatura, principais tipos de desenhos de pesquisa, métodos estatísticos, planejamento de pesquisas (SILVA, 2005).

Portanto, a chamada Medicina Baseada em Evidências, segundo Evangelista et al (2008), trata-se de uma prática que auxilia tanto profissionais da saúde quanto os pacientes a tomarem decisões com menor grau de incerteza, com base em evidências relevantes e reconhecidas.

A principal orientação para que o praticante da MBE se mantenha atualizado é a utilização de bancos de dados eletrônicos explícitos de evidência, periódicos em evidência e a consulta de sistemas computadorizados de apoio às decisões clínicas. Ou ainda utilizar outras fontes de informação, responsabilizar-se pela análise das informações e buscar a evidência. (EVANGELISTA et al, 2008).

Outra tentativa de criar componentes no auxílio aos médicos ocorreu em 2000, com Davidoff e Florance, que resgataram a discussão sobre as competências necessárias para a atuação do profissional da informação em saúde, propondo a formação de um profissional mais especializado, com conhecimento de conteúdos do currículo médico, e denominando a este novo profissional de “informacionista” (DAVIDOFF e FLORANCE, 2000).

Mediante a este contexto, a MLA, preocupada com a formação e o desenvolvimento de competências informacionais dos profissionais de informação em saúde, publica no final do século XX um documento intitulado “*Competencies for information professionals of the 21st century*”, com uma série de diretrizes composta para formação de competência dos bibliotecários-médicos. (ABELS, 2003).

Na América Latina, segundo Pinto (2005), não existe nenhuma associação e/ou organização que determine diretrizes para a formação do profissional da informação em saúde. Porém, a autora destaca a contribuição da BIREME, Centro Especializado de Informação em Saúde da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), que, além de promover a disseminação de informação em saúde, desenvolve cursos de capacitação dos bibliotecários que atuam nos mais de 650 centros que cooperam com a BIREME, e promove a cada biênio o Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde (CRICS), junto ao International Congress of Medical Librarian (ICML).

2.4 O bibliotecário como gestor das bibliotecas médicas

As bibliotecas têm seus princípios e técnicas correlatas com escolas de Biblioteconomia, mas, em razão de suas particularidades, apresentam, segundo Martinez-Silveira (2003), aspectos que determinam sua especialidade, entre eles: 1º) a comunidade que esta inserida e os usuários que formam esta comunidade, 2º) o campo do assunto ou campos nos quais cada biblioteca é especialista, principalmente no caso das universitárias; 3º) a instituição a que a biblioteca pertence e sua estrutura organizacional.

Concomitantemente a estas características, a Medicina, segundo Evangelista et al. (2008), Martinez-Silveira (2003), Cañedo Andália (2002), é uma área de conhecimento

cumulativa, que se destaca diante das demais áreas em virtude de suas diversas especializações, além da excelência na organização e controle da literatura científica, o que facilita o acesso à informação.

Neste cenário, as bibliotecas, especialmente as médicas, assumem as funções de preparar e treinar estudantes, profissionais e pesquisadores para o acesso às informações, em parceria com as atividades de ensino de suas instituições.

É neste prisma que Martinez-Silveira (2005) elabora sua pesquisa de mestrado com o objetivo de identificar as necessidades informacionais dos médicos-residentes do Hospital Universitário Professor Edgar de Santos (HUPES), da Universidade Federal da Bahia, bem como o de avaliar suas habilidades e o uso de recursos informacionais da biblioteca médica hospitalar. Para isso, a autora utilizou o método survey e do incidente crítico. Através da aplicação de questionários, foram focalizados três aspectos chave do desenvolvimento da pesquisa: (a) as necessidades informacionais; (b) o comportamento em relação às necessidades específicas de informação para a prática clínica, ou seja, a busca, o manejo e o acesso à informação; (c) os serviços informacionais prestados por bibliotecas ou bibliotecários e os recursos eletrônicos implementados por profissionais da informação neste contexto.

O resultado apresentado constatou que 120 médicos-residentes entrevistados informaram que as fontes mais procuradas são: o médico supervisor ou mais experiente (67 ou 91,8%), seguido da coleção particular (60 ou 82,2%), a consulta de sites de informação médica, como BIREME, SciELO, MDConsult, Bibliomed, e as ferramentas de pesquisa não especializadas na internet como Google, Yahoo ou Cadê (37 ou 50,7%), aparecendo em para último lugar nas suas preferências as bibliotecas ou bibliotecários. Os principais motivos que desencadeiam a busca informacional são as dúvidas ou insegurança (72,6%), evidências de caso raro ou pouco conhecido (71,2%), ter que apresentar o caso ao preceptor (67,1%) e o interesse especial no paciente (65,8%). Por outro lado, a decisão de procurar a informação necessária, pode ser impedida, para 36 residentes (49,3%) pela falta de tempo ou pela inexistência de uma biblioteca de fácil acesso ou com acervo e serviços adequados como declararam 27 (37%) dos mesmos.

Portanto, Martinez-Silveira (2005) conclui que os médicos-residentes aprendem a pesquisar com a prática, e uma parcela deles declaram não ter certeza se usa as técnicas corretamente, que demonstra a necessidade de orientação ou treinamento por um bibliotecário.

Já as bibliotecas médicas na observação de Crestana (2003) apresentam, em suas características e peculiaridades, um alto grau de especialização relacionado aos usuários e sua literatura científica, indicando a necessidade de certas habilidades e o domínio de conhecimentos médicos por parte dos bibliotecários.

Com as mudanças ocorridas com a comunidade médica frente os avanços científico na área médica e com advento da TIC, as características das bibliotecas médicas se modernizou com relação a seus respectivos profissionais, que devem, diante do quadro da modernização científica e tecnológica, serem criativo, pró-ativos e altamente qualificados para atender às necessidades informacionais dos profissionais da saúde.

As bibliotecas médicas podem ser definidas como uma organização de aprendizagem ou uma rede, onde os atores sociais são dedicados aos cuidados da saúde de pessoas. E, neste prisma, insere-se o bibliotecário, que necessita visualizar a biblioteca dentro desta grande rede e gerenciar serviços centrados nos usuários. (CRESTANA, 2003)

O gestor da informação de uma biblioteca médica necessita acompanhar as mudanças que ocorrem em seu ambiente de trabalho e criar estratégias, definir objetivos, critérios e programar as mudanças, investindo no compartilhamento de recursos informacionais, ampliando o acesso à informação visando atender às necessidades informacionais dos usuários.

2.5 Literatura médica

A literatura histórica médica indica o início dessa profissão em registros que remontam ao período anterior à Idade Média, entre anos 460-370 a.C, com informações também históricas que remetem a Hipócrates, considerado precursor da Medicina devido aos seus trabalhos, que envolvem os princípios do diagnóstico e tratamentos médicos junto com um código de ética (RHODES, 1986).

Do total da produção atribuída a Hipócrates, cerca de sessenta textos chegaram até os nossos dias em virtude do interesse de Ptolomeu I (rei do Egito) em inserir a produção dos textos de Hipócrates juntos às coleções da antiga biblioteca de Alexandria, que veio a ser destruída no século II. O texto mais antigo relacionado a Hipócrates é uma tradução latina de Calvus encontrada em Roma no ano de 1525. (LOPES, 1970). No contexto histórico, Galeno (131–201 d.C.) também médico e estudioso, destacou-se com seus trabalhos sobre anatomia, cirurgia e drogas, cuja repercussão expandiu-se por todo o antigo Império Romano, vindo a influenciar o pensamento médico de toda a Idade Média.

Com o advento da imprensa, os registros históricos e modernos da Medicina puderam ser melhor divulgados, o que definitivamente veio a se estruturar no fim do século XIX. O progresso do conhecimento médico e o avanço das TIC no século XX propiciaram melhor acesso, controle e disseminação das informações em saúde (CRESTANA, 2003).

Cruise (1999) relata que, com a preocupação a respeito do controle da literatura médica, iniciou-se um processo de padronização dos índices, bibliografias, emissão de cópias e divulgação dos artigos da área da médica, o que evoluiu posteriormente para o *Medical Literature Analysis and Retrieval System* (MEDLARS) da *National Library of Medicine* (NLM).

Com o avanço das TIC, possibilitou-se a automação das bibliotecas, o que apresenta basicamente sob duas propostas: primeiramente, no gerenciamento das rotinas e dos serviços, gerando estatísticas, avaliando a prestação de serviço, tratando a informação (processos técnicos), e, em segundo lugar, com maior impacto para o usuário, no acesso à informação, cuja organização sistematizada e indexada, no caso da literatura médica, permite a pesquisa bibliográfica através de diferentes estratégias de busca. (CRESTANA, 2003).

Em 1971, teve-se início do uso das bases de dados eletrônicos no campo médico, entre elas Medlars Online (MEDLINE), que utilizava como suportes neste períodos os CD-ROM, contendo artigos indexados de vários números de periódicos da área, e cujo acesso se dava através de assinatura, normalmente realizadas através de bibliotecas, hoje, a MEDLINE encontra-se disponível no ambiente web, sem custo de assinatura.

No final do século XX, a NLM assumiu um compromisso de desempenhar o papel de provedor de informações de saúde, que desde 1997, promove o acesso livre/aberto à

MEDLINE, e estima-se que um terço das informações pesquisadas nesta base de dados foi utilizado por usuários não especializados (PACKER, 2005).

Crestana (2003) relata que a NLM foi responsável pela primeira fonte para pesquisa bibliográfica indexada e com resumos na literatura biomédica no chamado Index Medicus. A autora descreve também que o Institute for Scientific Information (ISI), que divulga pesquisa científica em nível mundial em todas as áreas, contribuiu com a área da saúde, especificamente na literatura médica, através da WEB OF SCIENCE, divulgando pesquisas e seus autores publicados e/ou citados em periódicos na área médica.

Nos EUA, bibliotecas médicas passaram a oferecer informações da literatura médica não somente aos usuários especializados, como também ao público leigo. Em meados de 1979 até década de 1990, foi avaliada a qualidade das informações oferecidas pelas bibliotecas médicas nessa proposta, surgindo como resultado que as bibliotecas médicas constituem um espaço freqüentado pelos usuários de todas as idades e níveis de escolaridade, deles, 98% consideraram a biblioteca médica e suas informações prestadas útil e 44% avaliaram como importante no sentido de reduzir a ansiedade, 65% não conseguiram informação em outro lugar (PIFALO,1997).

No contexto brasileiro, o controle da literatura médica ocorreu com a contribuição da iniciativa da BIREME - Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, que através de sua Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) reúne a literatura médica da base Scientific Library On-line (SciELO).

A proposta da BVS, como espaço virtual é um trabalho cooperativo em informação científica e técnica em saúde, foi aprovada em março de 1998, na 5ª Reunião do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, realizada em São José, Costa Rica, que contou com a participação de representantes dos sistemas nacionais de informação científica e técnica em saúde de todos os países da América Latina e da grande maioria das ilhas dos Caribe. Em conjunto, acordou em registrar o lançamento da BVS na Declaração de São José Rumo à Biblioteca Virtual em Saúde, comprometendo-se com sua construção coletiva (PACKER, 2005).

A BVS é produto da evolução de três décadas do programa de cooperação técnica em informação científica na América Latina e Caribe. Sob a liderança da OPAS/OMS, o

programa é coordenado e implantado pela BIREME, seu centro especializado, desde a sua criação em 1967. Na sua evolução, o programa adotou sucessivos paradigmas de gestão e operação de produtos e serviços na estrutura da comunicação científica da área da saúde, sempre funcionando em rede e buscando atender às necessidades de informação dos sistemas nacionais de pesquisa, ensino e atenção à saúde. O programa iniciou-se com a rede de bibliotecas especializadas enriquecidas anos mais tarde com as funções de centros de informação e indexação, a seguir como sistema de sistemas nacionais de informação e, a partir de 1998, com a biblioteca virtual operando na internet. (PACKER, 2005).

Neste âmbito, a evolução do conhecimento na área médica ocorreu-se através das publicações científicas, que são instrumentos fundamentais no processo de produção do conhecimento científico, pois, pouco adiantaria todo o esforço em pesquisar soluções para os problemas e inquietações encontrados na saúde, se estas soluções não puderem ser compartilhadas e legitimizadas no meio científico (PIFALO, 1997), principalmente na literatura médica que é complexa e repleto de particularidade.

2.6 Formação dos bibliotecários no Brasil: da formação generalista para a ênfase na área da informação em saúde.

A formação do bibliotecário no Brasil contou duas experiências no campo da educação e na preparação profissional, inicialmente com a escola humanista européia e depois sob a influência da escola tecnicista norte-americana, segundo Valentim (2002) tais escolas foram o alicerce da constituição do bibliotecário atual, que tem suas habilidades adquirida da graduação.

Na observação de Valentim (2002), independentemente da escola de formação dos bibliotecários, existem pontos consensuais nas propostas do profissional bibliotecário, ou seja, quanto ao domínio de habilidades e competências informacionais. Segundo a mesma autora, as competências necessárias para a formação do bibliotecário tendem a estar em consonância com o conjunto de habilidades, destrezas, atitudes e conhecimentos teóricos-práticos necessitados para cumprir uma função especializada e garantir resultado satisfatório de seu trabalho tanto para seus usuários para a comunidade na qual faz parte.

A formação curricular do curso de graduação em Biblioteconomia no Brasil passou por constante transformação, desde seu reconhecimento na década de 1960, no intuito de ampliar o conjunto de habilidades e competências do bibliotecário, a fim de atender às necessidades sociais, institucionais e individuais de informação. (VALENTIM, 2002; LOUREIRO, JANNUZZI, 2005).

Atualmente, no Brasil, a formação do bibliotecário “generalista” ocorre em curso de graduação, com carga horária de aproximadamente 3050 horas e duração de quatro anos, que para Barbosa (1998), com o crescimento dos programas de ensino no campo da Biblioteconomia e CI, faz-se necessário que os currículos dos cursos de graduação ofereçam uma formação com habilidades e competências informacionais integradas e diversificada para os bibliotecários.

Abordando-se as competências e habilidades necessárias para cursos de graduação em Biblioteconomia e CI, documento do *IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur* ocorrido em 2000, na cidade de Montevideu no Uruguai, identificaram que os bibliotecários necessitam de competências informacionais desde a coleta à disseminação da informação, bem quanto ao controle de recursos financeiros. Constataram-se a abrangência e distinção de competências em áreas científicas, política e sociais, ou seja, os bibliotecários necessitam de competências específicas de acordo com a área do conhecimento onde atuam (VALENTIM, 2000, p.17-21).

A primeira escola superior de Biblioteconomia no Brasil, estabelecida em 1936, no Departamento de Cultura da cidade de São Paulo, transferida, em 1940, para a Escola de Sociologia e Política, tinha sua base educacional em consonância com a linha de formação americana. (CRESTANA, 2006).

Nesse mesmo período, tiveram início as atividades de formação de bibliotecários em outras instituições: Escola de Biblioteconomia e Documentação, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1942; a Faculdade de Biblioteconomia, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) em 1945; a Escola de Biblioteconomia e Documentação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1947; o Curso de Biblioteconomia e Documentação, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 1950, e a

Escola de Biblioteconomia, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 1950. E em 1965, existiam já 14 escolas e cursos de Biblioteconomia (CFB, 2005).

Segundo Sodré (2003), na década de 1960, surgiram no contexto da Biblioteconomia e Documentação as novas idéias de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, que avançam até dias atuais.

No estudo realizado por Arruda, Marteleto e Souza (2000), descrevem que a formação do bibliotecário sempre esteve envolvida com as diversas transformações mediante a necessidade de qualificação destes profissionais no sentido de interagir como sujeitos diante dos novos ambientes de trabalho, indicando a importância da ampliação e domínio de competências pessoais e da educação continuada.

Castro (2002) discute a formação do bibliotecário através das influências das TIC e das políticas educacionais das instituições ensino biblioteconômico; o autor expressa sua preocupação com a insegurança proposta na formação voltada para a heterogeneidade e versatilidade emergente nas novas tendências e perspectivas da sociedade em constante mutação. Em resumo, o autor propõe a formação de um profissional com capacidade de análise e síntese da informação, com base cultural para construção de uma consciência crítica reflexiva, capaz de desenvolver competências e intervir no contexto social. O autor destaca que a formação dos bibliotecários está além de seus conhecimentos e habilidades adquiridas na graduação e pós-graduação, ou seja, a prática de suas atividades promove o desenvolvimento de competências no universo de seu trabalho.

No Brasil, diante da preocupação quanto ao ensino e formação dos bibliotecários, algumas instituições, como a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), desenvolvem diversos trabalhos no sentido de construir referências para o ensino das áreas de Biblioteconomia e CI. (MORENO, 2007).

A discussão em torno da formação do bibliotecário, proposta pela **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia** do Brasil no Parecer CNE/CES nº 492/2001 (BRASIL, 2001), sugere dois grupos de competências e habilidades a serem asseguradas na formação acadêmica do bibliotecário:

1. *Gerais*

- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

2. *Específicas*

- Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

Estas diretrizes enfatizam que as competências e habilidades enumeradas são determinantes para a reflexão sobre formação e avaliação do próprio profissional da informação, levando à consideração de que a educação continuada é fundamental para o profissional da informação poder consolidar sua competência.

No campo da Biblioteconomia Médica no Brasil, o enfoque de formação do profissional da informação em saúde, ou seja, bibliotecário médico ainda é algo recente. Segundo Galvão e Leite (2008), a graduação em Biblioteconomia, Documentação e CI no Brasil, priorizam uma formação de um profissional generalista e não tematizada.

Mediante a este caso, uma iniciativa que vem se destacando no cenário nacional é a proposta do curso de Ciência da Informação e da Documentação da Universidade de São Paulo (USP), campus de Ribeirão Preto, cuja graduação em CI apresenta ênfase em três áreas: *informação em educação, informação em negócios* ou *informação em saúde*. (GALVÃO E LEITE, 2008).

No Brasil, algumas instituições paulistas tiveram a iniciativa de promover cursos de capacitação dos bibliotecários para atuarem nas bibliotecas médicas, como o Curso de Especialização em Ciências da Saúde para Bibliotecários e Documentalistas, mantido pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com a contribuição da BIREME. A Biblioteca Central do Hospital do Servidor Público Estadual participa do programa de aprimoramento da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo – FUNDAP e oferece o curso de Aprimoramento Profissional na Área da Saúde, desde 1984.

Portanto, a participação dos bibliotecários nas atividades de ensino e pesquisa na área médica demanda, na observação de Crestana (2003) e Pinto (2005), maior envolvimento entre a biblioteca médica e os pesquisadores e clínicos em saúde, visando o desenvolvimento profissional dos bibliotecários em novas habilidades e atividades intelectuais que envolvem a informação em saúde.

3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DO
BIBLIOTECÁRIO-MÉDICO

À medida em a sociedade se estruturou na chamada era da informação, as pessoas começaram a compreender as diversas facetas que envolvem o processo de informação e as competências informacionais para apoiar esse processo. Com o crescimento na produção do conhecimento científico na área médica e com as novas TIC, configurou-se uma nova redefinição na infra-estrutura dos cuidados de saúde, educação e investigação, tendo, como consequência, uma série de especialidades profissionais, entre elas os bibliotecários-médicos (MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION, 1992).

No relatório anual de 1996 enviado ao Comitê Especial de Competências da Special Librarian Association (SLA), Marshall et al. (1996) relatam as principais competências profissionais e pessoais dos bibliotecários especializados nos seus papéis e tarefas que lhe caberão executar no futuro.

As competências profissionais estão relacionadas ao conhecimento do bibliotecário especializado nas áreas de recursos de informação, acesso de informação, tecnologia, administração e pesquisa, e a habilidade para o uso destas áreas de conhecimento como base provedora da biblioteca e dos serviços de informação." (MARSHALL et al., 1996).

Ao longo dos últimos anos, a MLA buscou definir as competências necessárias para a prática profissional do bibliotecário-médico nos EUA, mas os esforços para desenhar as competências desta prática ainda não foram suficientes para agir de forma decisiva na preparação dos bibliotecários-médicos diante do rápido crescimento do conhecimento médico.

Em resposta ao acúmulo de informação científica na área médica em confronto a prática da Biblioteconomia Médica, a MLA publicou, em 1992, documento titulado: *Platform for Change. The Educational Policy Statement of the Medical Library Association* (Plataforma para a Mudança: A Declaração de Política Educacional da Associação das Bibliotecas Médicas), visando fornecer uma agenda de ações detalhadas das competências e habilidades dos bibliotecários-médicos, bem como fornecer orientações sobre a necessidade da educação continuada que envolve esta prática.

Esse documento estabelece as diretrizes para o desenvolvimento das competências e habilidades informacionais dos bibliotecários-médicos, esboçando os seguintes itens:

1. Conhecimento em ciência da saúde, bem como das políticas da saúde vigentes, problemas e tendências que impactam o ambiente da biblioteca médica, incluindo:

- gestão da instituição;
- os cuidados clínicos;
- educação médica, cultura e éticas da instituição, organizações relacionadas com a saúde.

2. Compreender a liderança, finanças, comunicação e técnicas de gestão, incluindo:

- compreensão da missão e do planejamento da instituição e o papel da biblioteca na instituição;
- manter relações com universidades, bibliotecas públicas, serviços públicos de saúde;
- compreender a gestão de recursos humanos incluindo o recrutamento, desenvolvimento de pessoal;
- noções de relações públicas, marketing e publicidade.

3. Compreender os princípios e práticas relacionadas com o fornecimento de serviços de informação que satisfaçam as necessidades dos usuários, incluindo:

- as necessidades de informação dos profissionais da saúde, pesquisadores; gestores, educadores, estudantes, pacientes e público em geral;
- as políticas de informação da instituição;
- métodos de fornecimento de informação e de acesso.

4. Ter a capacidade para gerenciar a informação sobre saúde, incluindo:

- seleção, aquisição e controle de recursos;
- copyright, licenciamento de recursos informacionais;
- conservação, preservação, e arquivamento de materiais em todos os formatos;

- catalogação, classificação, abstract, thesaurus e as representações do conhecimento.

5. Compreender e utilizar tecnologias e sistemas para gerenciar todas as formas de informações, incluindo:

- princípios básicos de sistemas automatizados;
- aquisição, utilização e avaliação de tecnologias de informação, integração de sistemas informação para o acesso permanente à informação eletrônica;
- conhecimento das aplicações em áreas da informática em saúde.

6. Entender o quadro curricular de seus usuários e ter a capacidade de ensinar as formas de acesso, organização e utilização de informações, incluindo:

- capacitação educativas de usuários de informação;
- metodologias, tecnologias, sistemas de informação.

7. Compreender os métodos de investigação científica, ter a capacidade de analisar e filtrar literatura pesquisada em bases de dados, incluindo:

- utilização de metodologias quantitativas e qualitativas e técnicas de interpretação;
- localizar, organizar e avaliar criticamente a literatura pesquisada;
- realização de estudos sobre metodologias de busca e localização de informação, elaboração de relatórios destes estudos para divulgação dos resultados obtidos.

Em complemento ao documento citado, a NLM publica em 1995: *The Education and Training of Health Sciences Librarians* (Educação e Treinamento para Bibliotecários em Ciências da Saúde) para certificar-se de que a sociedade seja beneficiada com as habilidades

dos bibliotecários que tem suas atividades com ênfase na área da saúde, frisando a necessidade destes profissionais com relação à educação continuada (ANNAN, 1998).

Segundo Annan (1998), a MLA e NLM elaboraram tais documentos, contendo as diretrizes das competências informacionais dos bibliotecários-médicos, tendo em vista que a prática da Biblioteconomia Médica desenvolve-se de acordo com as evoluções da comunidade médica, ou seja, a autora destaca que foram as dúvidas e dificuldades que provocaram mudanças e adaptações das competências deste profissional, pois, quando não há contratempos, não há porque mudar, ou procurar novos caminhos.

Dudziak (2003) e Campello (2003) consideram que a noção de competência informacional demonstra a emergência de um novo modo de gestão e de reconhecimento dos conhecimentos requeridos pelas situações de trabalho, revelando a amplitude das transformações do trabalho nos últimos vinte anos do século XX. Pode-se dizer que foram percorridos as seguintes evoluções sobre as competências informacionais, a saber:

- A expressão competência informacional (*information literacy*) surgiu pela primeira vez na literatura em 1974 em um relatório intitulado *The information service environment relationships and priorities*, de autoria do bibliotecário americano Paul Zurkowski. Nos estudos realizados por Zurkowski (1974), antevia-se um cenário de mudanças e recomendava que se iniciasse um movimento nacional em direção à competência informacional (*information literacy*), com o surgimento das primeiras noções que marcaram uma inversão de valores no modelo de trabalho vigente: autonomia, expressão individual e responsabilidade;
- No início dos anos 1980 a competência informacional recebeu fortes influências pelas novas tecnologias de informação e comunicação, que começavam a alterar os sistemas de informação das bibliotecas, principalmente nos EUA. Com a difusão da tecnologia da informação alteraram-se as bases de produção, controle, guarda, disseminação e acesso à informação, colocando o computador em foco, conseqüentemente, alterando os sistemas de informação. Ainda na década de 1980, após à publicação do documento do governo norte-americano intitulado *Nation at Risk* e da divulgação do *Information*

Power os bibliotecários começaram a prestar atenção às conexões existentes entre bibliotecas e educação, a partir do estudo de usuários;

- Em 1987, surge a monografia de Karol C. Kuhlthau intitulada *Information Skills for an Information Society: a review of research*, na qual propõe as bases da *information literacy education*, como um *modo de aprender*. Ainda neste mesmo ano é publicado o primeiro livro sobre a competência informacional editado por Patrícia S. Breivik e E. Gordon Gee intitulado “*Information literacy: Revolution in the Library*” que enfatiza a cooperação entre bibliotecários e administradores das universidades;
- Em 1989, a ALA publica um documento que se tornou a base conceitual da competência informacional: *Presential Committe on information literacy: Final Report* (ALA, 1989), preparado por um grupo de bibliotecários e de educadores. Largamente reproduzida e disseminada, é um dos documentos mais citados na literatura temática;
- Nos anos 1990, são estabelecidas as diretrizes da competência informacional, sendo ela considerada como um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos e valores ligados à busca, acesso, organização, uso e apresentação da informação na resolução de problemas, utilizando, para tanto, o pensamento crítico.

Nos países Ibero-Americanos, sobretudo na América Latina, os estudos sobre a competência em informação começaram a criar forma e fôlego no final da década de 1990.

Em vista desta questão, Vitorino (2007) aponta que os bibliotecários necessitam de grande variedade de competências informacionais recomendadas por autores e entidades nacionais e internacionais como Federação Brasileira de Associações Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) e International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) que desenvolvem programas voltados para a competência informacional:

- o bibliotecário deve abraçar a causa da competência informacional para si mesmo, incorporando a atualização contínua e o desejo contínuo de aprender em diferentes ambientes, com pessoas diversas;
- o bibliotecário deve ser facilitador, coadjuvante do processo cognitivo do usuário;
- o bibliotecário deve ser um agente educacional;

- é preciso haver cooperação entre docentes e bibliotecários;
- a cultura do livre acesso à informação deve ser enfatizada;
- a inserção no projeto precisa ter importância reconhecida,
- o bibliotecário necessita privilegiar uma atitude de pesquisa e de busca criativa;
- uma definição clara dos objetivos e das metas deve estar embutida nas suas ações;
- planejamento é essencial;
- a transdisciplinaridade é um marco para a competência informacional;
- é preciso incorporar diferentes espaços de aprendizagem, diferentes fontes e espaços de conhecimento;
- as melhores práticas são construídas no decorrer do processo e.

Portanto, para que os bibliotecários, principalmente aqueles que atuam em bibliotecas médicas, possam adquirir competências necessárias para mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes para o desempenho eficiente de atividades requeridas pela natureza de seu trabalho é preciso que tenham uma formação que possa inseri-lo em processo de educação contínua através de sua pró-atividade.

3.1 A formação de competências do bibliotecário-médico

A participação dos bibliotecários-médicos nas atividades de ensino, pesquisa e no apoio à prática médica implica no desenvolvimento de habilidades informacionais para o atendimento das novas demandas de usuários de informação.

Para Guimarães (1997), a evolução dos bibliotecários quanto às suas competências informacionais envolve dois fatores interligados: a formação educacional e o desempenho profissional. Dessa forma, as competências adquiridas com o aprendizado formal são maturadas em pensamentos e ações no trabalho diário, expressando suas habilidades profissionais e pessoais.

Considerando as diversas ênfases de atuação do bibliotecário, Castro e Ribeiro (2004) destacam que a educação é uma questão principal para a discussão da atuação dos

bibliotecários em diversas áreas do conhecimento, já que a Biblioteconomia possibilita a prática interdisciplinar que afeta diretamente em sua atividade, promovendo o intercâmbio, a parceria, o diálogo entre pessoas de diferentes áreas.

Deve-se considerar que, para que se obtenha sucesso neste processo, é preciso que o bibliotecário tenha capacidade para transmitir e comunicar a informação, o que requer o cumprimento de algumas das etapas descritas por Castro (2002), como:

Formação interdisciplinar que possa promover os bibliotecários a terem:

- conhecimento prévio do usuário da informação;
- habilidades para acesso aos canais adequados de comunicação;
- conhecimento do acesso aos meios para verificação da qualidade e da quantidade de recepção;
- atualizar constantemente dos canais de comunicação.

Nota-se a atenção dispensada à adequação da informação ao seu usuário final, assim como aos aspectos tecnológicos e culturais apropriados em relação ao retorno, o que permite a avaliação do processo.

Willis (2004), em sua pesquisa de mestrado, apresenta as diferentes percepções dos papéis do bibliotecário-médico, destacando que tópicos maiores representatividades na literatura direcionada para bibliotecários-médicos correlacionam com suporte a prática MBE. Nesta pesquisa, toma-se como base a identificação de doze categorias gerais de atividades do bibliotecário-médico no suporte a MBE, onde o autor descreve para que os bibliotecários possam dar suporte a MBE, precisam, a priori, utilizar os princípios da Prática Baseada em Evidências (PBE), ou seja:

- prover, enviar ou disseminar a informação;
- aumentar o conhecimento das fontes de MBE e disseminar seu conceito;
- ensinar a formulação de questões e habilidades de pesquisa;
- executar e mediar a pesquisa na literatura;

- avaliar as fontes, filtrar a informação e participar da avaliação crítica da literatura;
- apoiar projetos de pesquisa, conduzir pesquisas de interesse dos clínicos;
- desenvolver e organizar fontes que apóiam o ensino ou prática de MBE;
- ensinar ou participar de workshops de MBE, colaborar com professores ou clínicos no ensino de habilidades de MBE;
- participar de encontros com professores e estudantes de Medicina;
- aumentar o entendimento das habilidades necessárias aos clínicos para praticar a MBE, participar de estudos objetivando o melhoramento das habilidades dos clínicos;
- participar de estudos para melhorar suas habilidades para o suporte à MBE;
- participar de serviços clínicos ou visitas a pacientes.

Ainda na pesquisa de Willis (2004), o autor oferece uma categorização das funções do bibliotecário-médico no apóio à prática da MBE. Neste sentido, parece adequado compreender o campo de atuação do profissional da informação em saúde, ou seja, bibliotecários-médicos, e o que ocorre no âmbito das competências, habilidades e aptidões desta prática, conforme o Quadro 1 a seguir:

CATEGORIAS GERAIS DE AÇÕES	PRINCIPAIS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ATIVIDADES DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE	PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS, APTIDÕES E HABILIDADES NECESSÁRIAS
1. promover, enviar ou disseminar a informação.	- Gestão e disseminação da informação.	- Providenciar e disseminar a informação para o processo de MBE.	- Competências de gestão; - Competências em processos informacionais (seleção, aquisição catalogação); - Capacidade de comunicação - Competências em tecnologias de informação e comunicação; - Curiosidade e espírito de inovação; - Visão estratégica e prospectiva; - Capacidade de criar serviço orientado para o público; - Concepção e desenvolvimento de serviços de informação; - Capacidades para criar parcerias e alianças; - Conhecimento de Prática Baseada em Evidência; - Domínio de idiomas
2. Aumentar o conhecimento das fontes de MBE e	- Gestão e disseminação da informação.	- Disseminar o conceito de MBE; - Divulgar as fontes de	- Competências de gestão (Marketing); - Capacidade de comunicação;

disseminar seu conceito.		evidência.	<ul style="list-style-type: none"> - Competências pedagógicas; - Competências em tecnologias da informação e comunicação; - Conhecimento da Prática Baseada em Evidência;
3. Ensinar a formulação de questões clínicas e habilidades de pesquisa.	<ul style="list-style-type: none"> - Referência; - Educação médica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar o enfoque metodológico necessário para o desenvolvimento de questões clínicas, estratégias de busca e habilidades de pesquisa em bases de dados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Competências pedagógicas, de informação, ensino e orientação; - Capacidade de comunicação; - Competências em recuperação da informação e técnicas de busca; - Competências em terminologia da área da saúde; - Habilidades em pesquisas clínicas; - Domínio de idiomas; - Conhecimento da Prática Baseada em Evidência.
4. Executar e mediar a pesquisa na literatura.	<ul style="list-style-type: none"> - Referência; - Recuperação da informação; - Educação médica; - Facilitação e mediação no uso da informação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar levantamentos bibliográficos para os usuários; - Mediar a busca da informação em parceria com o usuário visando o uso da informação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Competências pedagógicas, de informação, ensino e orientação; - Competências em tecnologias de informação e comunicação; - Competências em recuperação da informação, técnicas de busca e terminologia da área da saúde; - Conhecimento da Prática Baseada em Evidência; - Domínio de idiomas.
5. Avaliar as fontes, filtrar a informação e participar da avaliação crítica	<ul style="list-style-type: none"> - Referência - Recuperação e avaliação da informação; - Facilitação de informação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar as fontes impressas e eletrônicas para a pesquisa da informação de BEM; - Filtrar a informação de qualidade; - Avaliar criticamente a informação localizada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Competências em recuperação da informação e técnicas de busca; - Competência em metodologia; da pesquisa clínica e estatística; - Competências em terminologia da área da saúde; - Conhecimento de epidemiologia; - Capacidade de trabalhar em equipe; - Conhecimento da Prática Baseada em Evidência; - Domínio de idiomas
6. Apoiar projetos de pesquisa; - Conduzir pesquisas de interesse dos clínicos.	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão de projetos Investigações científicas; - Metodologia da pesquisa clínica; - Educação médica; - Recuperação da informação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gerenciar projetos de pesquisa; - Fazer levantamentos bibliográficos; - Treinar usuários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Competências de gestão; - Competências pedagógicas, de ensino e orientação; - Competências em terminologia da área da saúde; - Competências em recuperação da informação e técnicas de busca; - Capacidade de comunicação; - Capacidade de trabalhar em equipe; - Habilidades em métodos de pesquisas científicas.

<p>7. Desenvolver ou organizar fontes que apóiam o ensino ou prática de MBE</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão da informação e do conhecimento; - Referência. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver recursos didáticos para o ensino e/ou pratica da MBE; - Implantar banco de dados de questões clínicas; - Desenvolver bases de dados; 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação/gestão de conteúdos - Competências em tecnologias da informação e comunicação; - Capacidades pedagógicas; - Competências em normalização; - Concepção e desenvolvimento de serviços de informação; - Capacidade de criar serviço orientado para o público; - Conhecimento de Prática Baseada em Evidência.
<p>8. Ensinar ou participar de workshops de MBE; - Colaborar com professores ou clínicos no ensino de habilidades de MBE.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Referência; - Educação médica; - Recuperação da informação; - Comunicação informal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar os participantes do evento para encontrar artigos relevantes antes ou durante a sessão de ensino de cada grupo; - Treinar os participantes para formular questões clínicas e estratégia de busca; - Disseminar as fontes mediante técnicas de DSI e comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Competências pedagógicas, de ensino e orientação; - Capacidade de comunicação; - Competências em informação; - Competências em terminologia da área da saúde; - Habilidades em pesquisas clínicas; - Capacidade de trabalhar em equipe; - Conhecimento da Prática Baseada em Evidências; - Domínio de idiomas.
<p>9. Participar de encontros com professores e estudantes de medicina.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Referência; - Educação médica; - Recuperação da informação; - Facilitação de informação 	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar as evidências científicas em tempo real; - Orientar médicos e residentes para realizar buscas bibliográficas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de trabalhar em equipe; - Capacidade de comunicação; - Competências em informação; - Competências em terminologia da área da saúde; - Habilidades em pesquisas clínicas; - Competências em recuperação da informação e técnicas de busca; - Conhecimento da Prática Baseada em Evidências; - Domínio de idiomas.
<p>10. Ampliar o entendimento sobre as habilidades desenvolvidas pelos médicos para a prática da MBE</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Referência; - Educação médica; - Estudo de usuários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as necessidades informacionais de clínicas para a busca da informação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de trabalhar em equipe e de comunicação; - Competência em informação; - Competências em terminologia da área da saúde; - Habilidades em pesquisas clínicas; - Competências em recuperação da informação e técnicas de busca; - Capacidade de adaptação; - Conhecimento da Prática Baseada em Evidências; - Domínio de idiomas.

<p>11. Participar de estudos para melhorar suas habilidades para o suporte à MBE.</p>	<p>-Educação continuada.</p>	<p>- Participar de palestras, seminários de MBE para desenvolver habilidades nesta prática.</p>	<p>- Competências em terminologia da área da saúde; - Competência em metodologia da pesquisa clínica; - Capacidade de adaptação no âmbito da MBE; - Conhecimento da Prática Baseada em Evidências.</p>
<p>12. Participar de serviços clínicos a partir de visitas médicas.</p>	<p>- Referência; - Recuperação da informação voltada à assistência clínica - Facilitação e mediação da informação</p>	<p>- Visitar pacientes; - Fornecer informações para apoiar a tomada de decisão clínica pelo médico.</p>	<p>- Competência em informação; - Competências em recuperação da informação e técnicas de busca - Capacidade de comunicação; - Capacidade de interação pessoal; - Competências em terminologia da área da saúde e metodologia da pesquisa clínica; - Conhecimento da Prática Baseada em Evidências.</p>

Quadro 1 - O profissional da informação em saúde e a MBE: competências, habilidades e aptidões
Fonte: Willis (2004)

Observa-se no quadro1 que os profissionais da informação em saúde nos EUA, entre eles os bibliotecários-médicos, desenvolvem, além do papel educativo, o intercâmbio permanente de informação, proporcionando neste sentido, a formação que o bibliotecário necessita especificamente da área da saúde.

3.2 O bibliotecário como mediador entre a informação e os usuários

Em 1984, um médico faz o diagnóstico de uma rara doença genética e incurável em um menino chamado Lorenzo, a adrenoleucodistrofia (ADL), estimando que sua vida duraria no máximo mais dois anos. Inconformados com a situação e frustrados com a falta de interesse dos médicos frente à inexistência de um medicamento capaz de tratar a doença do filho, os pais iniciam uma detalhada e solitária pesquisa bibliográfica sobre a doença. Embora leigos na área da saúde, mas animados pela esperança de descobrir algo que possa deter o avanço da doença de seu filho, estudam durante dias e noites, lendo livros e artigos científicos, onde encontram pequenas soluções. Os resultados de suas pesquisas levaram a acreditar no sucesso de seus empenhos e o debate com renomados médicos da época suas descobertas para

deter o avanço da doença. Este caso verídico ocorreu em 1983 e foi narrado no filme: "O Óleo de Lorenzo" de 1992. (NAKAYAMA, 2004).



Figura 2: Cena do filme: *Óleo de Lorenzo*, ilustrando os pais de menino doente pesquisando tudo a respeito da doença de seu filho apesar de pouco conhecimento da área médica científica.

O filme narra como dois leigos na Medicina, motivados pelo desafio de um diagnóstico desfavorável, realizam uma pesquisa bibliográfica para compreender a doença e encontrar uma cura. Na busca por soluções, o pai localiza um tratamento ainda experimental referido no *Index Medicus*, ainda não testado em seres humanos, mas que se mostrou eficaz no controle da doença de seu filho Lorenzo.

A situação relatada é um reflexo de mudanças complexas que vêm ocorrendo nas relações do médico e seus pacientes frente às informações científicas. No passado, os profissionais de saúde não tinham de lidar com o volume de informações atualmente disponível no ambiente da saúde. O paciente ficava, anteriormente, restrito às informações dadas pelo médico; no presente, têm inúmeras oportunidades de acesso a fontes de conhecimento científico, através da mídia, bibliotecas médicas, associações e principalmente pela internet (NAKAYAMA, 2004).

Em decorrência do crescimento e da popularização das tecnologias informacionais, juntamente com uma tomada de consciência por seus direitos, os pacientes de hoje se encontram mais informados, demandando novas relações com seus médicos.

Nos países avançados, segundo Nakayama (2004), a disponibilidade de informação sobre a saúde dos cidadãos é acessada via internet nos programas como *e-health* (disponibilização de conteúdos sobre temas de saúde em redes eletrônicas de informação) e

E-care (os cuidados da saúde através da internet) somada à facilidade do acesso à informação através da web, o que estimula os indivíduos a tornarem-se mais conscientes e, portanto, detentores de maior autonomia na parceria das decisões sobre sua saúde junto ao médico.

A partir desta evidência, o profissional da saúde necessitou repensar a sua prática, considerando os novos desafios, a fim de promover um plano de gerenciamento compartilhado com o seu paciente, respeitando suas decisões, opiniões.

Vista esta situação, os bibliotecários-médicos adquiriram maior espaço de interatividade com seus usuários, principalmente os médicos, pois, com a habilidade de comunicação e acesso à informação em saúde pelos usuários, os médicos viram-se diante da necessidade constante de atualização de seus conhecimentos para tomada de decisão em seu diagnóstico.

Embora as mudanças ocorridas no ambiente da Medicina, como autonomia dos pacientes na busca de informação e a necessidade constante de atualização por parte dos médicos, tem-se apresentado evidências da importância dos profissionais da informação em saúde nos seus conhecimentos e competências (MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION, 1992).

Esses profissionais da informação em saúde podem ser denominados como bibliotecários-médicos, bibliotecários-clínicos e informacionistas clínicos.

3.2.1 Bibliotecário-médico

Trata-se dos bibliotecários atuantes em bibliotecas das Faculdades de Medicina, que colaboram com os profissionais da saúde, e exerce as seguintes atividades: a) cooperar no diagnóstico médico, b) realizar pesquisas acadêmicas para os discentes e docentes do campo da Medicina, disseminar a informações sobre saúde, c) usar diferentes canais de comunicação para a busca de informação de qualidade e relevância. (CRESTANA, 2003).

Normalmente, os bibliotecários-médicos oferecem os serviços tradicionais da biblioteca para a comunidade interna e externa, porém, diante da evolução do ensino e prática médica estes profissionais aos poucos vão se tornando parceiros das equipes de cuidados de

saúde, dando suporte para as pesquisas bibliográficas e outras atividades de informação relacionada com a prática médica.

Para isso, o bibliotecário precisa estar em envolvimento no processo de MBE, o que facilita a disseminação do papel desses profissionais junto aos médicos, docentes e pesquisadores da área médica, demonstrado assim, a importância da biblioteca para os gestores, os médicos e toda comunidade onde esta inserido. (CARVALHO; ALMEDA, 2008).

As competências informacionais dos bibliotecários-médicos do Brasil incluem conhecimento profundo das fontes de informações impressas e eletrônicas da área médica e dos campos relacionados à gestão de serviços de informação que dão suporte aos usuários. (EVANGELISTA et al., 2008).

3.2.2 Bibliotecário-clínico

Os bibliotecários-clínicos são os profissionais da informação integrados às equipes multidisciplinares de saúde em locais nos quais são levantadas as necessidades de informação (rondas médicas, reuniões da equipe, reuniões de orientação e educacionais).

Segundo Beraquet e Ciol (2009), os bibliotecários-clínicos atuam em equipes clínicas na função de localizar e sistematizar os recursos informacionais para viabilizar que os clínicos encontrem respostas mais adequadas aos cuidados com o paciente, com base na informação científica disponível.

Os bibliotecários-clínicos, segundo as autoras mencionadas, se ocupam das atividades de recuperação e transferência da informação, adaptando-a às necessidades de informação dos usuários, num papel de mediador dessa informação, e não mais de intermediário. Para que este profissional possa desenvolver suas atividades são necessárias as seguintes habilidades: a) construção e manutenção de boa relação profissional com os médicos; b) capacidade de fazer perguntas, c) capacidade de aprender e interesse por questões clínicas e científicas.

Já em relação aos conhecimentos dos bibliotecários-clínicos, espera-se que saibam: a) sobre anatomia e fisiologia (conhecimento clínico). b) termos e descritores

médicos, c) gestão de projetos, d) busca em bases de dados, e) prática baseada em evidências, f) métodos de pesquisa e noções de epidemiologia. (BERAQUET; CIOL, 2009).

3.2.3 Informacionista clínico

Os informacionistas clínicos podem ser descritos como um profissional clínico de informação, de formação híbrida da convergência da Biblioteconomia e Ciência da Informação com as Ciências Médicas. (BERAQUET; CIOL, 2009).

Para Davidoff e Florance (2000) o termo informacionista é usado para o bibliotecário-clínico que está exposto a situações clínicas e possui habilidades de estatístico e epidemiologista. Segundo esse autor, o informacionista caracteriza-se como profissional de informação em saúde com qualificações adicionais obtidas por meio de formação universitária ou experiência que capacitam esse profissional a trabalhar colaborativamente em nível de igualdade com médicos e outros profissionais de saúde de forma a encontrar a informação necessária durante o cuidado ao paciente e a pesquisa médica.

No contexto norte-americano, os informacionistas são considerados profissionais semelhantes aos especialistas médicos que hoje carregam o título de intensivistas, e tem como característica de suas atribuições de ter competências práticas de recuperação, síntese e apresentação da informação e a capacidade de trabalhar junto das equipes clínicas. Além disso, precisa ser capacitado por programas de formação de informacionistas, como ocorre com os profissionais que trabalham com disciplinas clínicas. (BERAQUET; CIOL, 2009).

Espera-se que o informacionista tenha conhecimento em estatística, epidemiologia, por ser um especialista que analisa os conhecimentos que sustentam a prática clínica com base na literatura científica produzida.

Portanto, os profissionais da informação em saúde inserem-se nas observações de Ortega y Gasset (1935), nas quais o autor imaginava futuro do bibliotecário como um filtro entre os livros e o homem, algo que pode ser encontrado contemporaneamente na prática da Biblioteconomia Médica, Biblioteconomia Clínica e Informacionistas Clínicos.

Estes profissionais assemelham-se na busca das melhores evidências científicas para um tratamento médico, situações em que os profissionais da informação em saúde têm a função de atuarem em colaboração com todo o processo informacional, como representado na figura 3 abaixo:

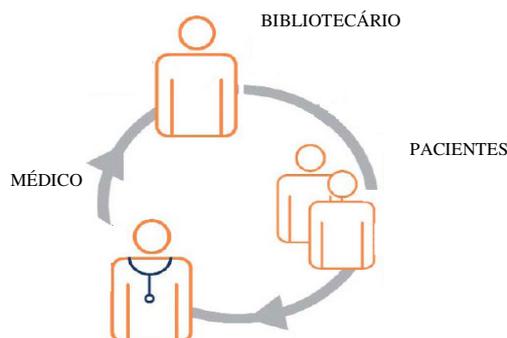


Figura 3: Médico, paciente e bibliotecário: mediação da informação.

Portanto, a figura acima ilustra o desenvolvimento do trabalho em colaboração entre médico, paciente e o bibliotecário, o que pode contribuir de maneira significativa para o acesso imediato à evidência científica, beneficiando diretamente os pacientes (CARVALHO; ALMEIDA, 2008).

Torna-se visível que são muitas competências informacionais requeridas aos profissionais da informação em saúde para atuar em todo processo informacionais junto à comunidade médica, e, neste sentido, exige-se uma educação/formação adequada para atender ao público/usuário especializado.

3.3 A busca da identidade do bibliotecário-médico do Brasil: a questão da formação e competência

É inegável a contribuição e a importância dos bibliotecários que atuam em bibliotecas das Faculdades de Medicina. Entretanto, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação devem acompanhar e subsidiar as possibilidades de evolução que culminam novas necessidades informacionais, principalmente na área da informação em saúde.

No Brasil, a primeira iniciativa para formação e nível de graduação de um profissional da informação com ênfase em informação em saúde, ocorreu-se desde 2003, no curso de Ciências da Informação e da Documentação da Universidade de São Paulo (USP) do campus de Ribeirão Preto, com tem a proposta curricular de uma formação humanista, onde discentes do último ano do curso, realizaria a opção de conhecimento em três ênfases voltadas para a compreensão de contextos informacionais específicos: *informação em saúde*, *informação em educação* e *informação para negócios*.

No caso da *ênfase de informação em saúde*, do curso de graduação em Ciência da Informação e da Documentação da USP de Ribeirão Preto, a partir das disciplinas específicas e atividades complementares, como estágios curriculares e iniciação científica previstas no projeto pedagógico e desenvolvidas no âmbito do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, capacita o profissional a compreender, diagnosticar, planejar, implementar e manter sistemas e serviços de informação e documentação em bibliotecas médicas e hospitalares e centros de informação em saúde. Além disso, o profissional da informação em saúde, egresso da USP, desenvolve atividades que colaboram com as equipes médicas, acadêmicas, e administrativas para avaliar a assistência médica e os programas de saúde (GALVÃO; LEITE, 2009).

Os estágios curriculares dos discentes que optam pela ênfase em informação em saúde ocorrem no ambiente do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, com objetivo de expor os discentes desta ênfase à aquisição de experiência em situações reais de organização, acesso e uso de informações em saúde.

Para isso, o curso com *ênfase em informação em saúde*, segundo Galvão e Leite (2009), conta com as seguintes disciplinas oferecidas pelo Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto:

1. Análise, avaliação e leitura documentária em saúde:

- Objetivo: Discutir o ciclo de tratamento e recuperação da informação no contexto específico da saúde. Mapear e sistematizar tipologias textuais empregadas no âmbito da saúde. Apresentar, caracterizar e discutir as principais linguagens empregadas na criação, organização e recuperação das informações e conhecimentos em saúde.

2. Comunicação e difusão de conhecimentos em saúde:

- Objetivo: Desenvolver a capacidade de disseminar conhecimentos na área de saúde de acordo com os diferentes perfis de usuários.

3. Documentação em saúde:

- Objetivo: Promover o conhecimento de sistemas de documentação em saúde.

4. Fontes de informação em saúde:

- Objetivo: Ampliar a capacidade de acesso, tratamento, análise e utilização das informações em saúde, essenciais no planejamento, na gestão e no processo decisório. Fortalecer a base da Inteligência Informacional em Saúde.

5. Gestão de serviços de saúde e sistemas de informação:

- Objetivo: Promover a compreensão de enfoques teórico-metodológicos de planejamento estratégico e de gestão aplicados ao campo das organizações de saúde, em geral, e ao campo hospitalar, o pensamento estratégico, o raciocínio prospectivo e capacidades comunicativas e de escuta cultural, típicas da liderança de uma organização que aprende.

6. Noções básicas em saúde:

- Objetivo: Apresentar conhecimentos básicos para o entendimento e uso da terminologia médica nas áreas das ciências da saúde.

7. Noções de epidemiologia:

- Objetivo: Introduzir as bases conceituais da epidemiologia como método de investigação indispensável ao estudo da origem, evolução e controle dos problemas de saúde.

8. Tecnologias de informação em saúde:

- Objetivo: Promover o conhecimento de sistemas de informação em saúde.

A fim de complementar a formação dos discentes que optaram para ênfase na área informação em saúde, os trabalhos de conclusão de curso, os projetos de iniciação científica e as monografias realizadas nas disciplinas da ênfase em informação em saúde, voltam-se para temáticas da saúde. Entre elas:

- Conceitos de fontes de informação no campo da saúde;
- Equidade de informação em saúde;
- Fluxo de informação e o termo de consentimento livre e esclarecido;
- Fontes informacionais para o Programa Saúde da Família;
- Identificação de sintagmas nominais em exames radiológicos de pacientes;
- Indexação automática no campo da saúde;
- Profissional da informação em saúde;
- Softwares para indexação automática de exames radiológicos;
- Superestruturas textuais em prontuários de pacientes;
- Terminologias do campo da saúde empregadas em prontuários de pacientes;
- Declaração de óbito e seus aspectos informacionais;
- Sistema de Informação do Programa de Humanização no Pré-Natal e no Nascimento. (GALVÃO; LEITE, 2009).

Convergindo com as disciplinas apresentadas e as temáticas propostas para os trabalhos de conclusão de curso de Ciência da Informação e Documentação da USP, ao se analisar os tópicos de orientação das disciplinas pautadas, há indicativos de que o ensino pautado nos princípios da informação em saúde tem estimulado a identidade dos profissionais da informação em saúde, especificamente os bibliotecários-médicos.

Neste sentido, pode-se observar que as disciplinas apresentadas têm o objetivo de incorporar na perfil do profissional da informação que irá trabalhar nas bibliotecas médicas as funções de produzir conhecimento, planejar, analisar, sintetizar e avaliar as demandas informacionais da comunidade em que está inserido.

Diante do contexto da formação do bibliotecário-médico, cabe destacar duas pesquisas de mestrado desenvolvidas respectivamente em 2005, Pereira (2005) e Pinto (2005), que buscaram investigar o perfil e as competências dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas médicas.

No estudo elaborado por Pereira (2005), que apresenta em sua dissertação a respeito do perfil do bibliotecário na área da Ciência da Saúde em Santa Catarina, com o objetivos de identificar o perfil e as competências dos bibliotecários que atuavam nas bibliotecas médicas de Santa Catarina, e de verificar se as instituições onde trabalham estes bibliotecários incentivavam a educação continuada. O método utilizado por Pereira (2005) foi qualitativo e quantitativo, com aplicação de 21 questionários, dos quais 18 foram respondidos. A análise das respostas indicou que as competências mais requeridas para os bibliotecários que atuam na área da Ciência da Saúde em Santa Catarina consistem em: pleno domínio das tecnologias da informação, bom relacionamento com os usuários e capacidade de avaliar a qualidade da informação. Com relação à atualização dos profissionais bibliotecários através da educação continuada, notou-se que o mesmo tem buscado cursos de especializações e eventos na área, porém, de iniciativas próprias.

Ainda que não tenha sido exposto de forma definida o perfil do bibliotecário que atua na área da saúde em Santa Catarina, o estudo de Pereira (2005) leva a notar que as competências informacionais dos bibliotecários da área mencionada são comuns às requeridas dos bibliotecários convencionais.

Entre outros aspectos, as competências informacionais determinam a capacidade de uma pessoa em exercitar sua visão crítica a respeito de um determinado problema, e da questão a ser formulada para solucionar tal problema.

Neste sentido, um estudo que apresenta com um diferencial a respeito da formação de competências para profissional da informação que atuam nas bibliotecas médicas, é a dissertação de mestrado de Pinto (2005), que desenvolve um estudo com o objetivo de subsidiar elaboração de cursos de especialização voltados para formação dos profissionais da informação em Ciência da Saúde. O método utilizado na pesquisa foi o exploratório, com uma abordagem qualitativa, tendo como base a revisão sistemática da literatura em três bases de dados internacionais (LISA, MEDLINE e LILACS). A pesquisa foi complementada com

aplicação de um questionário semi-estruturado a um grupo de cinco profissionais da saúde e cinco profissionais da informação. Os resultados obtidos identificaram a existência de cursos de especialização e capacitação em três instituições paulistas. Com relação às respostas das entrevistas, constatou-se que os cinco profissionais da saúde contribuíram no direcionamento das características e habilidades que os profissionais da informação devem possuir, visando apoiar os profissionais da saúde em suas necessidades informacionais. A partir dos resultados, a autora apresentou um modelo geral de formação *lato sensu* (especialização) do profissional da informação para atuar na área da saúde.

Recentemente, visando construir um panorama a propósito do profissional da informação em saúde, as autoras Galvão e Leite (2008), da Universidade de São Paulo, campus de Ribeirão Preto, desenvolveram um artigo de revisão de literatura, que buscou identificar as competências e os espaços de atuação do bibliotecário-médico e do informacionista. Para isso, as autoras realizaram um levantamento bibliográfico junto as bases de dados: SciELO, LISA e LILACS. De um total de 227 referências localizadas, foram utilizadas 53 trabalhos de estudos. A partir dos estudos selecionados, foi traçada uma revisão de literatura que investigou o surgimento e a evolução dos bibliotecários-médicos, que passam a serem reconhecidos como bibliotecários-clínicos nos EUA e no Reino Unido. Com relação aos bibliotecários que atuam na área da saúde no Brasil, as autoras ressaltam que a formação generalista dos bibliotecários brasileiros tende a ser reformulada em vista das demandas de atuação do bibliotecário.

Portanto, a Biblioteconomia Médica apresenta-se como uma prática de uma ciência social e aplicada, ou seja, da Biblioteconomia e Ciência da Informação, que reage as mudanças sociais motivadas pelos processos informacionais, e que através de reflexões sobre melhores competências para a formação do bibliotecário-médico, deve empenhar-se muito para encontrar respostas sucintas da constituição e/ou perfil dos bibliotecários-médicos. Os conceitos, características e objetivos explorados na literatura sobre a Biblioteconomia Médica serão considerados na discussão dos resultados neste trabalho.

4. MÉTODO

O método utilizado para atender aos objetivos deste estudo caracteriza-se como descritivo, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória, cujas bases se fundamentaram nos estudos sobre a Biblioteconomia Médica em diferentes contextos, de forma que apresenta a manifestação da formação dos bibliotecários-médicos.

Pode-se dizer que o método de pesquisa é a bússola que norteia o caminho investigativo, e que deve ser escolhido com base nos objetivos da pesquisa, que apresenta o propósito do estudo de investigação. Sobre o método, Tálamo (2004, p.2) escreve:

A palavra método origina-se do grego *metá* (ao lado) e *odós* (caminho) e significa o caminho ou procedimento para obtenção de um fim. Normalmente, a importância do método para o desenvolvimento da investigação é observada a partir da sua ausência. Quando se investiga sem método, verifica-se que os esforços empreendidos não correspondem aos objetivos atingidos.

Neste sentido, sob a concepção do método, esta pesquisa valeu-se, em sua configuração o caráter qualitativo, com intuito de descrever os conceitos e as competências informacionais que envolvem a Biblioteconomia Médica.

Pode-se, também, classificar esta pesquisa como um estudo exploratório, uma vez que se busca compreender a realidade que apresenta a Biblioteconomia Médica, em nível nacional e estrangeiro, visando compreender as bases de convergências entre a formação e as competências dos bibliotecários-médicos, que, conseqüentemente, permitirá que apresentemos a constituição dos mesmos.

Este estudo também se constitui de uma pesquisa bibliográfica, pois, segundo Marconi e Lakatos (2003) e Oliveira (2004), apresenta-se como característica em colocar o pesquisador em contato direto com os objetivos de seu estudo, através processo de levantamento bibliográfico de documentos, possibilitando reunir informações específicas para realização de pesquisa.

Com este intuito, iniciou-se a levantamento bibliográfico em bases de dados nacionais e estrangeiras para obtenção de artigos em que se apresentavam as definições, características e objetivos da Biblioteconomia Médica, sem restrição quanto ao período de publicação dos artigos, por se tratar de uma pesquisa de cunho teórico.

Considerando que o objetivo geral da presente investigação foi o de realizar estudo da formação e a competência informacional requisitadas pela Biblioteconomia Médica, o método qualitativo descritivo adotado proporcionou uma melhor compreensão a respeito da formação e manifestações da prática mencionada, uma vez que tem ele em sua característica associada à “[...] utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados”, como afirma Oliveira (2004, p.44), promovendo também o suporte para subsidiar as análises, interpretações e identificação das questões relevantes da temática trabalhada.

Desta maneira, o método escolhido permitiu uma investigação do desenvolvimento da Biblioteconomia Médica, a partir do repertório bibliográfico selecionado.

4.1 Caracterização da área de estudo

Por se tratar de um estudo que engloba a Biblioteconomia Médica, pode-se dizer, de certa forma, que pertence a uma subárea e/ou subespecialidade da CI e da Biblioteconomia, que são campos de conhecimento voltados aos estudos científicos da comunicação, organização e disseminação da informação.

Beraquet (1981) ressalta que “[...] como muitas outras profissões, a Biblioteconomia precisa criar subespecialidades segundo os diferentes usuários e os modos como a informação é utilizada, assim como os distintos métodos e ferramentas usados na gestão e disseminação da informação”. A autora evidencia que as especializações da Biblioteconomia são fundamentais para desenvolvimento da profissão dos bibliotecários, desde que estejam de acordo com sua área de atuação.

No estudo de Andrada e Oliveira (2005), tem-se a indicação de que o processo da formação na área da Ciência da Informação, no contexto brasileiro, ocorreu em dois momentos: primeiro através da graduação em Biblioteconomia, e no segundo momento através dos Programas de Pós-Graduação, em nível *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e *lato sensu* (especialização).

Segundo registro do Ministério da Educação (2007), atualmente existem quarenta (40) cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. Em relação

aos cursos de nível *stricto sensu*, de acordo com site da ANCIB - Associação Nacional de Pesquisas e Pós-Graduação em Ciência da Informação (<http://www.ancib.org.br>), aponta-se a existência de treze (13) programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, que compreendem doze (12) cursos de mestrado acadêmico, um (1) curso de mestrado profissional e sete (7) cursos de doutorado, que formaram, entre o período de 1970 até 2008, cerca de 1327 mestres e 175 doutores em Ciência da Informação no Brasil.

Pinheiro (1999), em seu estudo sobre o desdobramento das disciplinas na área da Ciência da Informação, aponta que o campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia são áreas interdisciplinares que vêm-se modificando gradativamente, adquirindo novas configurações através dos problemas dos limites e traçados das disciplinas e subáreas que os compõem.

A autora chama atenção para o fato de que as disciplinas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação buscam soluções em outras áreas, promovendo, desta forma, transformações interdisciplinares com território de outras áreas do conhecimento, conforme ilustrado na Figura 4.

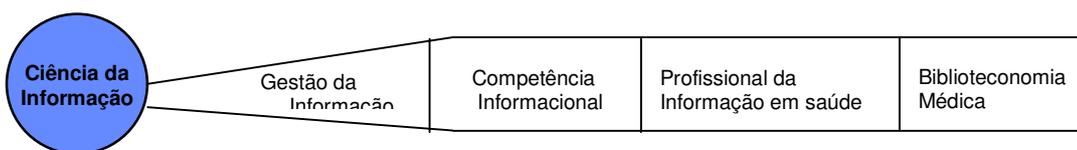
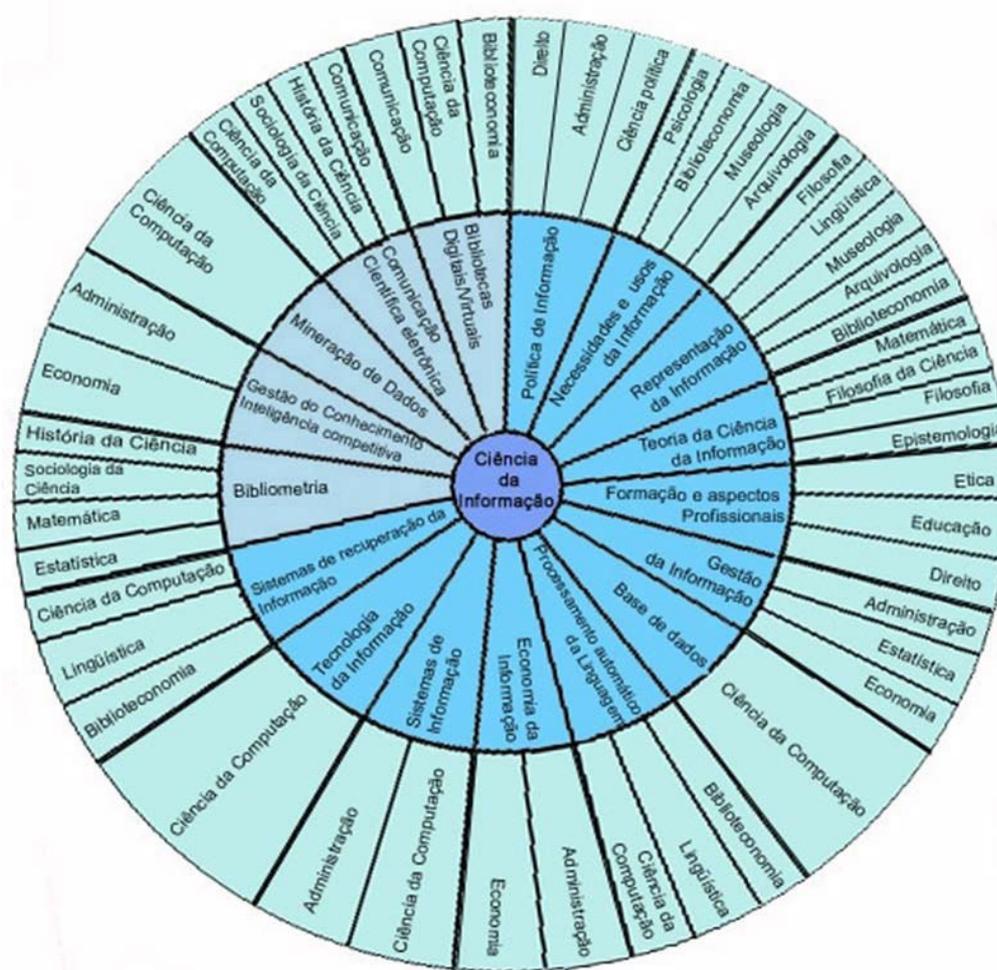


Figura 4 – Aplicação da Biblioteconomia Médica como subárea da Biblioteconomia generalista
Adaptação de: Pinheiro (1999).

Neste prisma, que caracteriza a discussão que envolve a presente pesquisa, ou seja, a Biblioteconomia Médica sendo uma prática da Biblioteconomia tradicional e/ou “generalista”, se apresenta, segundo a literatura da área, como uma prática que necessita de estudos em torno da formação e competência dos bibliotecários-médicos por estar inseridos em uma comunidade (médica) tida como área do conhecimento complexa e repleta de particularidade, devido as diversa especialização que permeia a área da Medicina.

Como foi exposto, a Biblioteconomia Médica no Brasil é uma prática recente, que se apresenta fragmentada a respeito de sua formação e competência, o que, na observação de Pinto (2005), ocorre devido à inexistência de uma associação ou entidade que estabeleça as diretrizes da Biblioteconomia com ênfase na área da saúde, baseando-se, para isto, no caso dos EUA, onde a Biblioteconomia Médica é representada por uma associação: Medical Library Association.

Entretanto, independentemente do contexto em que se localize a Biblioteconomia Médica, seja nos EUA, Reino Unido ou no Brasil, a literatura científica que trata sobre o assunto mencionado apresenta-se como uma prática interdisciplinar, pelo fato de integrar habilidades e disciplinas da área médica, em função:

- do uso da informação em saúde;
- do desenvolvimento, gerenciamento e uso de fontes de informações em saúde;
- da capacitação de seus usuários no uso das fontes de informações em saúde;
- do tratamento, disseminação e na gestão da informação em saúde.

Conforme constatado, a prática da Biblioteconomia Médica requer de seus profissionais conhecimento de sua área de atuação, o que pode ser observado com a experiência norte-americana e britânica, que, para promover conhecimento, conta com canais de comunicação e divulgação científica, como a PubMed (www.ncbi.nlm.nih.gov/PubMed) que representa uma importante ferramenta em termos de opções de busca e recuperação de dados, além da Medical Library Association (MLA) que promove vários eventos visando contato entre bibliotecários-médicos.

Por fim, considerou-se relevante apresentar em anexo deste trabalho um quadro com eventos ocorridos na formação da Biblioteconomia tradicional e/ou “generalista” para Biblioteconomia com ênfase na área da saúde. O objetivo do anexo é apresentar compreensão temporal e espacial em relação à questão da formação da Biblioteconomia.

4.2 Procedimentos da análise metodológica

Com a finalidade de facilitar a compreensão da temática os procedimentos realizados nesta pesquisa foram divididos nas seguintes partes: instrumento de coleta de dados, e a revisão de literatura para construção do quadro referencial.

4.2 Instrumentos de coleta de dados

Os dados necessários para a elaboração desta pesquisa foram coletados por meio dos seguintes instrumentos:

- filtragem dos periódicos impressos e eletrônicos através das bases de dados de classificação de periódicos Qualis A e B, disponibilizada pela CAPES;
- filtragem de artigos de periódicos através das bases de dados: BRAPCI, LILACS, MEDLINE e LISA, que abrangeu conteúdos da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, como também da área da saúde.

Portanto, as etapas percorridas para o desenvolvimento desta pesquisa, compreenderam a coleta, organização e interpretação de informações contidas em documentos, tendo por objetivo analisar:

3. características, objetivos e prática da Biblioteconomia Médica;
4. formas e aplicabilidade das competências informacionais na Biblioteconomia Médica;
5. o papel dos bibliotecários-médicos e sua cooperação com médicos, docentes, discentes e pesquisadores da área da saúde, a partir de suas competências.

Com fundamento no estudo dos vocabulários controlados utilizados nas bases de dados utilizadas, os descritores empregados nas estratégias de busca foram: bibliotecário-médico (*medica-librarian*), Biblioteconomia Médica (*medical librarianship*); profissional da informação (*information professional*); competência informacional (*information literacy*); formação do bibliotecário (*librarian formation and training*).

Foram localizados 320 trabalhos publicados em diferentes países, na qual foram utilizadas várias formas de estratégias de busca, através dos operadores booleanos “OU”, “E” e “NÃO”, e de acordo com os recursos oferecidos por cada base de dados, visando localizar o maior número de registros relevantes.

Com base nos descritores, foram criados critérios de inclusão e exclusão dos documentos localizados, tendo em vista filtrar os documentos relevantes. Os critérios de exclusão adotados foram: desconsiderar as referências que se repetiam nas bases de dados; documentos que não permitiam acesso aos textos completos; documentos que não continham resumos e, por fim, os documentos que não tivessem origem na língua portuguesa, no espanhol e inglês.

Já os critérios para inclusão dos documentos localizados nas bases de dados mencionadas foram estabelecidas por meio da:

- análise dos títulos, para verificação da adequação à temática da pesquisa;
- leitura dos resumos e palavras-chave, com o objetivo de identificar a discussão proposta pelos documentos, como seus objetivos, métodos, resultados e conclusões;
- leitura dos documentos completos, no caso de estudos pertinentes à pesquisa.

4.2.1 Sobre a revisão de literatura

Para a realização da revisão de literatura, optou-se pela utilização das diversas fontes de informação da Biblioteconomia, Ciência da Informação e da área médica,

englobando os canais formais e informais de divulgação científica, e de suportes impresso e eletrônico.

Foram utilizados materiais editados por autores de língua portuguesa e estrangeira, estes através de traduções. Não houve restrição quanto ao período de publicação dos materiais utilizados em decorrência desta pesquisa estar configurada em analisar uma prática biblioteconômica existente desde as primeiras décadas do século passado nos EUA, considerando que em vários momentos foi necessário recorrer a obras antigas.

Especificamente quanto às bases de dados e estratégias de buscas utilizadas são relacionadas no Quadro 2 a seguir:

BRAPCI: Base de Dados Referências de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação	
<i>Descrição da Base de Dados</i>	<i>Estratégia de Busca</i>
Abrange 27 periódicos nacionais da área ciência da informação e biblioteconomia. Disponibiliza referências e resumos de mais de 5.000 textos publicados. Decidiu-se incluir a BRAPCI nesta pesquisa pela possibilidade que a mesma oferece de filtragem dos artigos com temática a respeito do bibliotecário médico, competência informacional e formação deste profissional.	Nas estratégias de busca realizadas na BRAPCI, buscou-se estudos sobre as competências informacionais do bibliotecário brasileiros, bem como o perfil dos bibliotecários que atuam na área da saúde. Bibliotecário; bibliotecário-médico; formação do bibliotecário; competência informacional; competência em informação; bibliotecário especializado; educação continuada.

LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde	
<i>Descrição da Base de Dados</i>	<i>Estratégia de Busca</i>
Criada em 1982 pelas instituições que integram o sistema latino americano de informação em saúde. Nesta base são indexados: teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos e conferências, relatórios técnico-científicos, artigos de revistas da área da saúde.	Os termos utilizados, de acordo com o vocabulário DeCS (Descritores em Ciência da Saúde) e os parâmetros, foram: Biblioteconomia; Bibliotecários; Ciência da Informação; competências; habilidades; Librarian; Librarians; librarianship; medical.

MEDLINE: <i>Literatura Internacional em Ciências da Saúde</i>	
<i>Descrição da Base de Dados</i>	<i>Estratégia de Busca</i>
Base de dados criada pela National Library of Medicine (NLM), reúne referências bibliográficas e resumos de revistas biomédicas publicadas nos EUA e em 70 países desde 1966, e cobre a literatura das áreas da medicina, enfermagem, odontologia, medicina veterinária e ciências pré-clínicas.	<p>Sendo uma base de dados de literatura estrangeira, a MEDLINE contribui com esta pesquisa, representando uma visão da área da Biblioteconomia Médica e o profissional bibliotecário.</p> <p>Librarian; information professional; characteristics or competences; information literacy; medical librarian; medical librarianship</p>

LISA: <i>Library and Information Science Abstracts</i>	
<i>Descrição da Base de Dados</i>	<i>Estratégia de Busca</i>
LISA é uma base de dados de abrangência internacional, voltada para a área da ciência da informação e biblioteconomia. A LISA atualmente abrange mais de 440 periódicos de aproximadamente 70 países, em mais de 20 línguas diferentes.	<p>De acordo com os termos utilizados na base de dados LISA, foi possível abranger estudos em todas as categorias determinadas.</p> <p>Librarian; information professional; characteristics or competences; information literacy; medical librarian; medical librarianship</p>

Quadro 2 - Bases de dados e estratégias de buscas

Após levantamento das referências nas bases de dados mencionadas acima, foi possível observarmos os principais termos da temática proposta, e como estes termos se relacionavam. A partir desta análise, foram divididas as seguintes categorias dos principais termos localizados, a saber:

- **formação do bibliotecário brasileiro:** foram recuperadas 23 referências que tratavam sobre o ensino da biblioteconomia e a atuação do bibliotecário na área da saúde.
- **competências informacionais dos bibliotecários-médicos e/ou profissionais da informação em saúde no Brasil:** após a recuperação das referências tornou-se evidente que as pesquisas a respeito dos bibliotecários-médicos e/ou bibliotecários que trabalham com informação em saúde no Brasil encontram em escassez; um total de 17 referências que foram recuperadas, apenas 8 referências tratavam especificamente do bibliotecário.

- **Biblioteconomia Médica / bibliotecário-médico:** optou-se em unir estas duas categorias, uma vez que os estudos sobre bibliotecário-médico, em sua maioria, trazem o conceito da Biblioteconomia-Médica. Foram localizadas 25 referências que descrevem sobre esta categoria, que contribuiu para identificação dos conceitos e competências dos bibliotecários-médicos.

As categorias mencionadas possibilitaram a criação de uma lógica na distribuição dos assuntos na pesquisa, que de acordo com Pinto (2005), que afirma que logo após identificados cada uma das categorias de análise, é possível relacionar o assunto com o corpo da pesquisa.

Em seqüência a esta fase, buscou-se também por artigos que tratassem do bibliotecário-médico e/ou profissional da informação em saúde nos sites dos ENANCIB (Encontro Nacional de Pesquisa em Ciências da Informação), de 2006 a 2008.

4.2.3 Apresentação dos Resultados

Os números de referências localizadas durante as etapas da revisão, são apresentados na Figura 4:

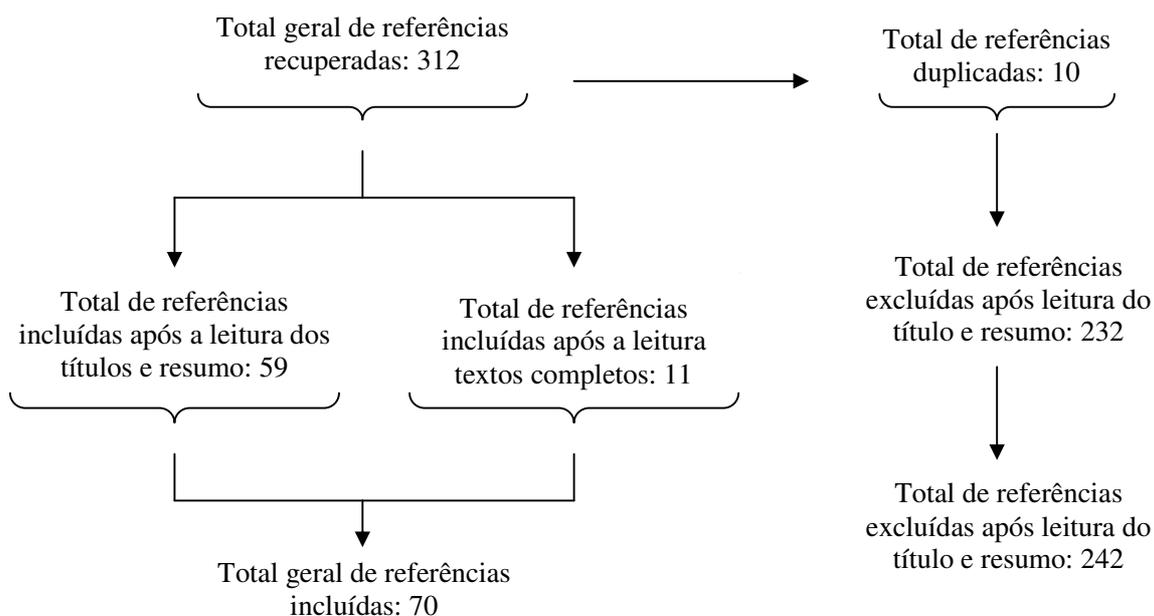


Figura 5 - Número de referência por estágio da revisão
Adaptação de: Pinto (2005)

No total foram localizadas e recuperadas 312 referências, sendo incluído na revisão um total de 70 delas. Em relação aos números de artigos localizados a distribuição por base de dados, apresenta-se no Quadro 3 é a seguinte:

<i>Bases de Dados</i>	<i>Referências Recuperadas</i>	<i>Referências Duplicadas</i>	<i>Referências Excluídas</i>	<i>Referências Incluídas</i>
BRAPCI	88	-	41	47
LILACS	20	1	17	2
MEDLINE	92	8	79	5
LISA	112	1	95	16
Total	312	10	232	70

Quadro 3 – Distribuição dos artigos recuperados por base de dados

A estratégia de busca realizada na BRAPCI, que representa a base de dados da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação do Brasil, levou a constatar que, no panorama da formação do bibliotecário brasileiro, ocorre a falta de estudo no que diz respeito ao bibliotecário-médico e/ou profissional da informação em saúde. Foram recuperadas 88 referências que tratavam sobre diferentes temáticas da Biblioteconomia e Ciência da Informação, sendo selecionadas para este estudo 47 referências, e excluídas 41, que não eram relacionadas à pesquisa.

Na base de dados LILACS, a estratégia efetuada recuperou 20 referências. Por ser uma base de dados voltada para a disseminação da informação científica da área da saúde, a maior parte das referências recuperadas não atendia aos objetivos desta pesquisa. Especificamente, 17 referências foram excluídas, 1 referência era duplicada e, no total, foram incluídas 2 referências.

A estratégia de busca aplicada à base de dados MEDLINE resultou na recuperação de 92 referências. Destas, 79 foram excluídas por não se enquadrarem no estudo proposto e 5 foram selecionados para integrar a discussão da pesquisa. Um total de 8 referências era duplicado quando comparadas ao resultado das pesquisas na base de dados LISA. Em comparação com LILACS, a base de dados MEDLINE recuperou mais referências que tratavam do assunto: Biblioteconomia e profissional da informação bibliotecário, retratando as diferentes abordagens em volta da atuação na área da saúde.

Já com a estratégia de busca realizada na base de dados LISA pertencente à área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, foi recuperado um número significativo de referências sobre formação do bibliotecário. Por outro lado, ainda que formulada uma estratégia de busca, foram recuperadas referências sobre outros assuntos relacionados a Biblioteconomia e Ciência da Informação que não se enquadravam nos objetivos de estudo desta pesquisa, tendo, portanto, total de 112 referências recuperadas. Deste total, 1 era duplicado e 95 foram excluídas, sendo selecionadas para estudo 16 referências.

Considerou-se relevante apresentar em anexo um quadro com as referências incluídas na revisão, separados por categorias.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Sobre a formação do bibliotecário no contexto brasileiro

Como já dissemos anteriormente, o objetivo inicial desta pesquisa foi de analisar os conceitos e contextos relacionados aos bibliotecários médicos, com a finalidade de caracterizar a formação dos bibliotecários-médicos na literatura nacional e estrangeira.

Durante a análise dos dados, verificamos que os tópicos pertinentes à formação do bibliotecário brasileiro mostraram-se relevantes, uma vez que esta discussão é determinante em muitos aspectos relacionados com a atuação do bibliotecário, pois, ainda que este profissional venha a se especializar em outras áreas do conhecimento, sua formação na graduação em Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação certamente será a base constitutiva de suas competências e habilidades informacionais requeridas para realizar suas atividades.

As escolas de Biblioteconomia no Brasil, segundo estudo de Valentim (2002), desde a regulamentação da profissão de bibliotecário, aprovada com a Lei 4.084 de 30 de junho de 1962, procuram alinhar os bibliotecários às transformações que ocorrem em seu ambiente de trabalho, cabendo também às escolas de Biblioteconomia a tarefa da elaboração da grade curricular a ser submetido ao processo de aprovação pelo Ministério da Educação do Brasil.

É fato que, foi constatado que desde a época da regulamentação da profissão de bibliotecário, as escolas de Biblioteconomia já ofereciam um ensino voltado para o domínio de técnicas biblioteconômicas, e que o desenvolvimento da profissão de bibliotecário no Brasil indicava que este profissional necessitaria de noções sobre gestão de informação e domínio da tecnologia de informação, sob o argumento que a informação passou, por um processo de reconhecimento e valorização como um insumo econômico.

De certa forma, foi observado que neste cenário desencadeou uma série de discussões sobre as grades curriculares dos cursos de Biblioteconomia, e, através destas discussões, observou-se que o objeto de trabalho e estudo do bibliotecário seria a informação, independentemente de seu suporte. Nesse momento da história da formação do bibliotecário brasileiro, as Escolas e Faculdades de Biblioteconomia começaram a reformular seus cursos, e a Ciência da Informação passou a ter maior influência na graduação de Biblioteconomia, por sua vez, o bibliotecário passou a ser visto como profissional da informação.

Porém, ainda que uma parte significativa das Escolas de Biblioteconomia tenha tido suas grades curriculares reformuladas, e que até alguns cursos de graduação em Biblioteconomia tenham alterado a nomenclatura do curso para Ciência da Informação, observa-se que, no contexto brasileiro, a base de formação comum para os profissionais bibliotecário é a formação generalista.

É importante resgatar, conforme já enunciado na primeira parte da revisão de literatura, que os profissionais da informação compreendem a todos os profissionais que têm em suas atividade o tratamento, recuperação e a disseminação da informação, não se restringindo somente aos bibliotecários.

Constatou-se que as discussões em torno da construção de uma formação para o profissional da informação com os alicerces na Ciência da Informação, apesar de não terem alcançado um consenso, levam a observar que as Escolas de Biblioteconomia no Brasil adotaram disciplinas que introduzem os fundamentos da Ciência da Informação.

O fato é que os estudos atuais mostram a preocupação em adequar a formação dos profissionais da informação, de modo a serem estimulados, instigados a buscarem competências informacionais, além de serem ativos no processo de criação do conhecimento. Para tanto, de acordo com a professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense, Rodrigues (2002), o ensino da Biblioteconomia deve reconhecer a pesquisa como princípio educativo.

[...] esforços em busca da formação de um profissional que, além da competência técnica, seja capaz de atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, ética e solidária, vêm sendo despendidos ao longo do exercício da nossa docência e se materializam na sala de aula. Ao mesmo tempo procuramos compartilhar nossas preocupações e/ou pontos de vista/idéias com o maior número possível de colegas [...] por meios naturais de socialização das novas compreensões/idéias no âmbito acadêmico (RODRIGUES, 2002, p.15).

Portanto, através dos dados apresentados na revisão, observa-se que as competências informacionais dos discentes em Biblioteconomia no Brasil são adquiridas através do ensino voltado para pesquisa, que converge com o ensino pautado no desenvolvimento de competências informacionais, isto porque, se os bibliotecários forem instigados a participar efetivamente de todo o processo de criação do conhecimento, estarão

aprendendo a reconhecer as questões que os envolvem, a buscar informações e a avaliá-las criticamente, gerando, desta forma, competências informacionais.

Diante do exposto, pode-se notar que o bibliotecário brasileiro encontra-se em um momento em que lhe são expostos novos espaços de atuação, a partir de sua formação generalista.

É diante deste cenário apresentado, pontuado pelas reformulações curriculares nos cursos de Biblioteconomia, que se refletem as evoluções das TIC e das novas demandas de mercado de trabalho do bibliotecário. Este profissional, no exercício de suas atividades, geralmente quando atuando em bibliotecas especializadas, se vê diante de um novo campo de conhecimento, situação da qual decorre a questão acerca da educação.

Nesta visão que se apresenta, emerge a questão da formação dos bibliotecários, verificou-se deve priorizar as diretrizes do Parecer CNE/CES no. 492/2001 (BRASIL, 2001), que objetiva aprofundar os tópicos da Biblioteconomia e Ciência da Informação de forma geral, agregando, desta forma, valor aos processos de geração, transferência e uso da informação, em qualquer ambiente.

Analisando as referências sobre a formação dos bibliotecários brasileiros, o que chamou bastante atenção com relação a este item foi que os bibliotecários que atuam nas bibliotecas especializadas sejam estas: médicas, jurídicas, economia, etc., em sua grande maioria, adquiriam suas competências informacionais e domínio sobre as bases de dados especializadas na prática, ou por iniciativas particulares de realizarem cursos de aperfeiçoamento.

Constatou-se que formação ampla, generalista, e não tematizada dos bibliotecários brasileiros, só ocorrer através de incentivo a educação continuada e dos programas interdisciplinares, nos quais colocam os bibliotecários a refletirem e se questionarem sobre suas características e competências esperadas deles.

Portanto, a identificação da formação dos bibliotecários brasileiros também possibilitou observamos que formação generalista destes profissionais se difere do contexto norte-americano, cuja formação dos bibliotecários é tematizada devido às associações dos bibliotecários e bibliotecas terem uma grande representatividade na formação das grades curriculares dos bibliotecários norte-americanos, diferentemente do caso brasileiro, onde as

escolas e faculdades de Biblioteconomia influenciaram os currículos da formação do bibliotecário.

5.2 As competências informacionais dos bibliotecários-médicos brasileiros

A abordagem das competências informacionais dos bibliotecários-médicos brasileiros é que se compreendam quais as habilidades deste profissional, de forma a se constituir em parâmetro com sua formação.

Dentro desta ótica, o bibliotecário, uma vez que desempenha sua atividade em uma determinada área do conhecimento, passa a ser parte inerente desse campo do conhecimento, o que, certa forma, torna o bibliotecário especializado, de forma que suas particularidades precisam adequar-se para prestar seus serviços de uma melhor maneira.

Desta forma, o ambiente ocupado pelos bibliotecários-médicos encontra-se nas bibliotecas das Faculdades de Medicina. Porém, as competências informacionais destes profissionais não divergem dos outros bibliotecários especializados, tendo como características a educação e treinamento de docentes, discentes e pesquisadores, além colaborarem para busca, organização, avaliação e uso da informação.

Cabe destacar que na literatura nacionais como de Pinto (2005), Pereira (2005), Silva (2005), Carvalho e Almeida (2008) os bibliotecários-médicos receberam nestes estudos, a denominação de profissionais da informação em saúde.

Já analisando os avanços das TIC, percebeu-se que a internet, que hospeda uma grande massa da produção de informação técnico-científica na área médica, pode, evidentemente, contribuir para a tomada de decisão de um médico. Por outro lado, a internet, que hospeda sites com diversos conteúdos, e que contém milhares de informações não confiáveis, só reforça grandemente a necessidade da interação entre médicos e os bibliotecários no sentido de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações relevantes.

Neste processo de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações, pode-se perceber, resgatando o estudo de Crestana (2003), Cañedo Andalia (2002), Lappa (2004) e Schacher (2001), que a falta de tempo dos médicos em capacitar-se com habilidade e

competências informacionais na busca das melhores informações, abriu-se um espaço sólido para atuação do bibliotecário como intermediador entre a informação e os médicos.

Pode-se perceber que a falta de conhecimento das fontes mais atualizadas e de credibilidade, e saber tirar destas fontes as suas melhores informações, por parte dos médicos, foi um grande passo dos bibliotecários para ganhar reconhecimento entre os médicos, além do público em geral, situação na qual o bibliotecário pode interagir oferecendo informações corretas sobre uma determinada doença.

Face à esta questão, foi observado que os bibliotecários necessitam reconhecer os territórios “férteis e promissores” na área médica, mas, para que isso ocorra, é necessário que os mesmos busquem as seguintes competências, além dos já adquiridos em sua formação acadêmica generalista, a saber:

- Domínio das bases de dados especializadas da área médica;
- Domínio das estratégias de busca;
- Habilidade de ensino e orientação, a fim de capacitar os usuários a desenvolver habilidades de busca de informação;
- Capacidade de comunicação;
- Flexibilidade e motivação a mudanças;
- Domínio das terminologias da área médica;
- Habilidade em gestão;
- Habilidade nos processos informacionais (seleção, aquisição, circulação e catalogação);
- Visão estratégica e prospectiva;
- Capacidade de criar e desenvolver serviços orientados ao público;
- Competências em tecnologias da informação e comunicação.

Entendemos também que as pesquisas apresentadas na revisão evidenciaram que formação generalista dos bibliotecários brasileiros, ou seja, ampla e não rígida, de certa forma, capacitam estes profissionais em atuarem nas bibliotecas médicas, entretanto, ainda à necessidade da adequação destes profissionais com as competências mencionadas acima.

Observa-se que os bibliotecários-médicos precisam ser capazes de avaliar a qualidade da informação e ter um bom relacionamento com os usuários e domínio das tecnologias da informação, assemelhando-se, desta forma, com um bibliotecário generalista.

Verificou-se que os bibliotecários-médicos necessitam de habilidades e competências em recursos informacionais para atender à demanda das informações e dos usuários especializados da área médica, que nas bibliotecas tradicionais brasileiras não conseguiriam suprir com excelência as demandas informacionais dos médicos. Diante desta afirmação, pode-se concluir que os bibliotecários que desempenham suas atividades na área médica devem, necessariamente, investir no desenvolvimento de suas competências informacionais relacionadas à sua área de atuação.

Outras características das competências informacionais dos profissionais da informação em saúde no Brasil, ou seja, bibliotecários-médicos, também foi observado na pesquisa de Pinto (2005), que descreve que os profissionais da informação em saúde precisam de habilidades como busca, localização, seleção e avaliação da informação em saúde, enfatizando que os mesmos devem ser pró-ativos para apoiar uma tomada de decisão por um profissional da saúde.

Não se pode deixar de mencionar que existe, segundo dados obtidos, duas vertentes referentes às competências informacionais dos bibliotecários-médicos brasileiros: 1º) competências informacionais são adquiridos, necessariamente, através de cursos de aperfeiçoamento e/ou especialização, contrariando a 2º) visão afirma que os bibliotecários-médicos adequem sua competências na prática em conexão com as funções dos bibliotecários generalistas, diferenciando-os conforme a demanda de usuários especializados.

Portanto, constata-se que as principais competências informacionais, bem como as características inerentes aos profissionais da informação em saúde brasileiros, não diferem dos profissionais bibliotecários generalistas, e, com base na análise das referências localizadas, estes profissionais necessitam adequar-se em processos de educação contínua voltado para o desenvolvimento de competências específicas do campo da Medicina. Além desta questão, a revisão de literatura proporcionou a observação de que os profissionais da informação em saúde que auxiliam um médico na tomada de decisão necessitam de conhecimentos sobre a Medicina Baseada em Evidência.

Os estudos sobre a MBE descrevem esta prática aplicada ao método científico para apoiar decisões no ambiente médico, que tem finalidade de formular questões, procurar de formar sistemática a literatura médica e avaliar de forma crítica os resultados da busca de evidências, ou provas científicas. Neste processo, os profissionais da informação em saúde, devem saber realizar os passos mencionados que compõem a MBE.

Portanto, a partir das referências utilizadas é possível afirmar que as pesquisas brasileiras estão condizentes sobre os tópicos principais que envolvem a Biblioteconomia médica, uma vez que se faz necessário que os pesquisadores que têm esta temática de estudo intensifiquem seus estudos direcionados para competências informacionais com relação ao perfil dos profissionais da informação em saúde.

5.3 Os conceitos relacionados à Biblioteconomia Médica

O conceito da Biblioteconomia Médica, diferentemente de outras práticas biblioteconômicas, não teve uma data exata da criação e nem um pesquisador a conceber o nome desta prática. Mas, conforme exposto por Annan (1998) e Bell (1996), a Biblioteconomia Médica foi construída por vários bibliotecários norte-americanos que, desde 1898, promovem encontros através de sua associação: Medical Library Association. Certamente esta estrutura favoreceu para o reconhecimento da profissão de bibliotecário-médico na década de 1940.

Em todas as referências recuperadas que dizem respeito à Biblioteconomia Médica, ficou ressaltado que estes profissionais são detentores de habilidades e competências informacionais capazes de fornecer melhores evidências informacionais aos seus usuários, gerando, conseqüentemente, credibilidade dos mesmos e dos serviços prestados nas bibliotecas médicas.

Os bibliotecários-médicos mesmo não trabalhando diretamente com os pacientes, exercem um papel de grande importância na utilização da informação para melhorar a qualidade do atendimento realizado pelos médicos e demais profissionais envolvidos com a assistência à saúde.

Pelo fato de não ser um membro da profissão médica, bibliotecário-médico precisa trabalhar em conjunto com todos os tipos de profissionais da área da saúde para garantir o sucesso de suas pesquisas. A sua parceria com outros profissionais qualifica o atendimento aos pacientes e agrega muito valor na obtenção de resultados mais eficazes para os atendimentos clínicos, estudos acadêmicos e desenvolvimento científico.

A literatura nacional sobre os estudos dos profissionais da informação em saúde, em sua maioria, apresenta-se centrado no perfil dos bibliotecários-médicos, de acordo com os objetivos propostos nesta pesquisa, foi possível retratar o atual cenário dos bibliotecários-médicos no Brasil. Foi constatado que o conceito da Biblioteconomia-Médica visa os profissionais bibliotecários que dão apoio ao atendimento aos usuários especializados da área médica, como os médicos (na busca das melhores evidências sobre um determinado tratamento), discentes, docentes e pesquisadores da área médica.

Foi possível observar na literatura que os bibliotecários-médicos tem a missão de facilitar o acesso à informação que possui relevância, advinda de pesquisas científicas. Foram identificadas as principais características dos bibliotecários-médicos como:

- **Aptidão com área médica:** esta característica gera maior motivação para pesquisa em informação em saúde;
- **Pró-atividade:** lidar com diferentes situações que podem ser apresentadas na comunidade médica;
- **Saber criar estratégias de buscas:** a busca deve se ater à questão primordial, estabelecida na formulação do problema, além de superar o perfil dos bibliotecários convencionais, acostumados a responderem às questões que já estejam formuladas;
- **Excelência na comunicação oral e escrita**
- **Aptidão para o ensino:** deve saber transmitir seus conhecimentos aos profissionais da saúde, que, muitas vezes, desconhecem os recursos informacionais de sua área de conhecimento;
- **Conhecer o cenário médico em que está envolvido:** o bibliotecário-médico deve reconhecer as terminologias médicas, assim como as fontes de informação em saúde que visa qualificar o atendimento.

Caracteristicamente, os bibliotecários-médicos auxiliam os profissionais da área da saúde, ajudando-os na busca de casos semelhantes ao problema do paciente, buscando fontes de pesquisa que auxiliam o diagnóstico do médico, as pesquisas acadêmicas dos discentes de Medicina, e leva informação sobre saúde às pessoas através de diferentes canais de comunicação, tais como portais na internet e o acervo de unidades de informação.

Num sentido amplo, os bibliotecários-médicos precisam saber pesquisar os dados desejados em bases de dados que possuem informações seguras e corretas sobre doenças, medicações e qualquer outro assunto que trate de saúde.

5.4 Relação da formação e das competências informacionais dos bibliotecários-médicos a partir da literatura nacional e estrangeira

Após análise da formação e das competências informacionais dos bibliotecários-médicos no Brasil, é possível relacionar as habilidades dos bibliotecários-médicos de diferentes contextos, trazendo ao perfil deste profissional maior dinamismo, tornando-os mais especializados na área médica.

Quanto às competências dos bibliotecários-médicos, frente as suas atividades desenvolvidas nas bibliotecas médicas, optou-se em destacar a relação entre as principais competências informacionais dos bibliotecários-médicos norte-americanos, apresentado pela Medical Library Association (1992), com as competências informacionais dos profissionais que atuam nas bibliotecas médicas no Brasil, discutidas por Pinto (2005) e Pereira (2005).

Para análise, aglutinaram-se as principais competências informacionais dos bibliotecários-médicos de diferentes contextos, visando comparar os níveis de habilidades predominantes desta prática biblioteconômica, no sentido de verificar se as competências informacionais têm sido direcionadas em promover o desenvolvimento destes profissionais da informação.

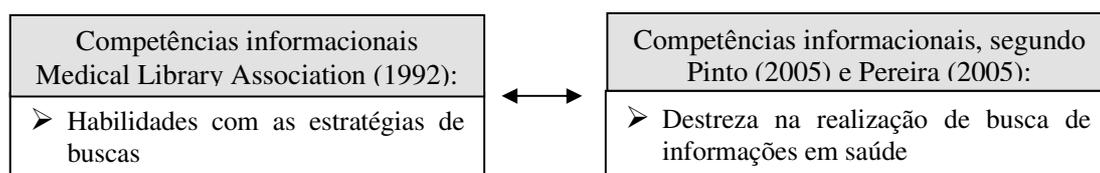
Em termos comparativos, vale ater as várias disposições das competências informacionais, uma vez que se pretende apresentar a relação significativa entre formação e a

competência informacional, ou seja, entre conhecimento e a efetiva utilização desse conhecimento na prática da Biblioteconomia Médica.

Principais competências inseridas nos bibliotecários-médicos dos EUA, segundo Medical Library Association (1992):	Principais Competências presentes nos bibliotecários-médicos brasileiros, segundo Pinto (2005) e Pereira (2005):
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecer o cenário médico em que está envolvido e as terminologias comuns à área médica; ➤ Conhecer os serviços e as fontes de informação em saúde; ➤ Gestão da informação; ➤ Habilidades com as estratégias de buscas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Familiaridade com tecnologias da informação ➤ Destreza na realização de busca de informações em saúde; ➤ Capacidade de manter bom relacionamento com os usuários;

Figura 6 – Relação das competências dos bibliotecários-médicos MLA x Pinto (2005) e Pereira (2005):

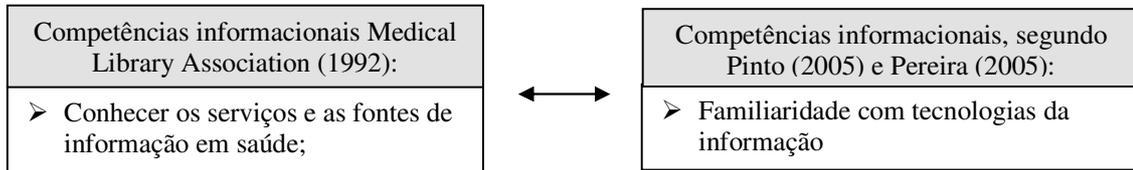
Observa-se que as competências informacionais dos bibliotecários-médicos levantadas nos estudos de Pinto (2005) e Pereira (2005) no contexto brasileiro e da Medical Library Association (2000) nos EUA, são necessárias aos profissionais que pretendem atuar ou que já trabalham em bibliotecas médicas. Em ambos estudos, percebe-se uma relação de complementação entre as competências informacionais, a saber:



Constata-se acima que os bibliotecários-médicos devem possuir a capacidade de formular estratégias de buscas, ou seja, ter habilidades e destreza para realizar recuperar informações com qualidade e relevância.

Isso mostra que, os bibliotecários-médicos concentram uma parte significativa de suas competências informacionais baseada no perfil dos bibliotecários generalistas que, também devem ser capazes de formular estratégias de buscas, mas, com a diferença de não

adquirirem conhecimentos específico de uma área do conhecimento, como demanda aos bibliotecários que atuam nas bibliotecas médicas.



Conforme pode ser observado acima, a familiaridade com as tecnologias da informação e as fontes de informação em saúde, que estão disponíveis no ambiente da internet, são de suma relevância para bibliotecários-médicos, que devem, no exercício de suas atividades, domínio a TIC visando prestar melhor qualidade no serviços aos seus usuários

No que se refere à formação dos bibliotecários-médicos, podemos afirmar que, no Brasil, centraliza-se no bibliotecário generalistas, entretanto, pode ser observado o interesse pela formação tematizada com ênfase informação em saúde, como no caso do curso de Ciência da Informação da USP de Ribeirão Preto, e pela educação continuada através dos cursos de capacitação e especialização dos bibliotecários que atuam na área médica.

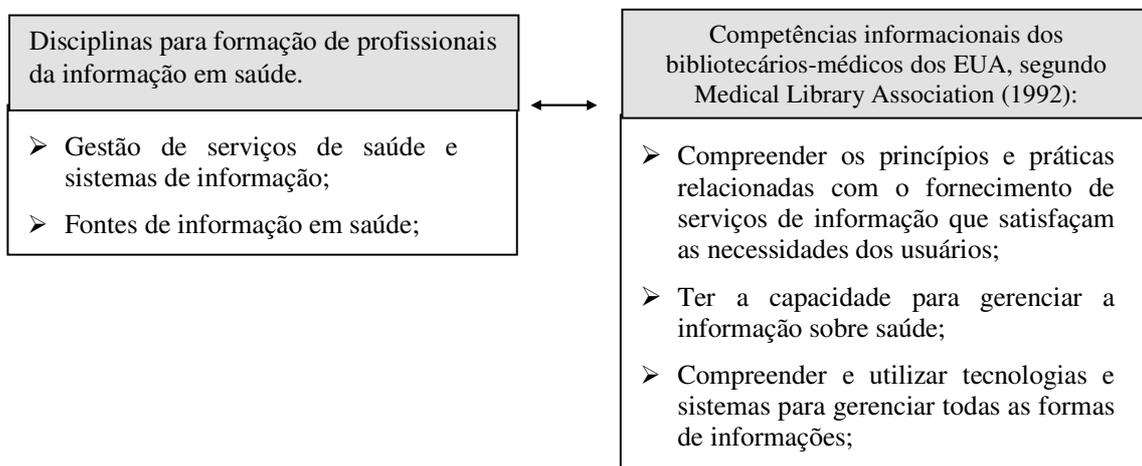
Portanto, para que se pudesse verificar a proposta da formação dos profissionais da informação em saúde do curso de Ciência da Informação da USP de Ribeirão Preto, recorreu-se em comparar às disciplinas do curso mencionado, com as competências informacionais apresentadas pela MLA (1992), de forma a observar as características que envolvem os profissionais que atuam nas bibliotecas médicas.

Disciplinas para formação de profissionais da informação em saúde. (Galvão; Leite, 2009)	Competências informacionais dos bibliotecários-médicos dos EUA, segundo Medical Library Association (1992):
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Análise, avaliação e leitura; ➤ Documentária em saúde; ➤ Comunicação e difusão de conhecimentos em saúde; ➤ Documentação em saúde; ➤ Fontes de informação em saúde; ➤ Gestão de serviços de saúde e sistemas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Compreensão da ciência da saúde, bem como das políticas da saúde vigentes, problemas e tendências que impactam o ambiente da biblioteca médica; ➤ Compreender a liderança, finanças, comunicação e técnicas de gestão; ➤ Compreender os princípios e práticas relacionadas com o fornecimento de serviços de informação que satisfaçam as

<p>de informação;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Noções básicas em saúde; ➤ Noções de epidemiologia. 	<p>necessidades dos usuários;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Ter a capacidade para gerenciar a informação sobre saúde; ➤ Compreender e utilizar tecnologias e sistemas para gerenciar todas as formas de informações; ➤ Entender o quadro curricular de seus usuários e ter a capacidade de ensinar; ➤ As formas de acesso, organização e utilização de informações; ➤ Compreender os métodos de investigação científica, ter a capacidade de analisar e filtrar literatura pesquisada em bases de dados.
--	--

Figura 7 – Tópicos competências informacionais e da formação e dos bibliotecários-médicos

Ao se analisar a relação entre a formação proposta pelo curso de Ciência da Informação da USP de Ribeirão Preto e as competências informacionais dos bibliotecários-médicos norte-americanos elencadas pela Medical Library Association (2002), nota-se que existe similitude entre elementos comparados.

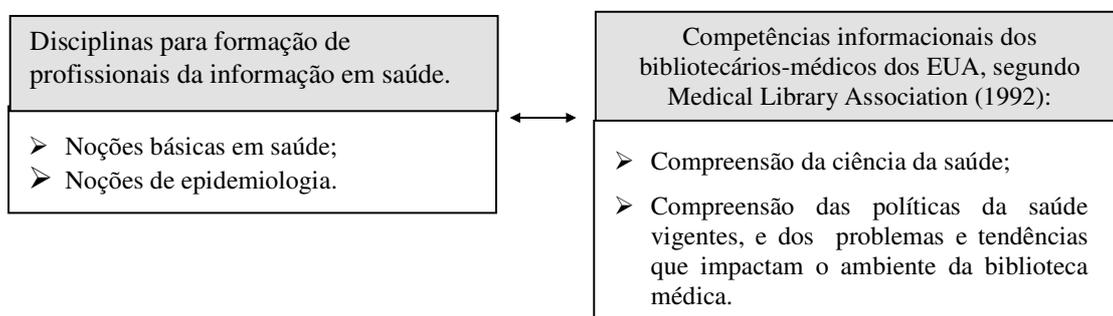


Em ambos os casos, observam-se que o domínio das fontes de informação em saúde, gestão da informação, são tópicos fundamentais no perfil dos bibliotecários-médicos, uma vez que este tem, entre as suas atividades, auxiliar os médicos a localizarem as melhores informações.

Convém lembrar que, sendo o curso de Ciência da Informação com ênfase na área da informação em saúde ainda recente no Brasil (7anos), pode-se constatar que esta, primordialmente, voltado para ensino em nível de graduação da Biblioteconomia tradicional. O que nos chamou atenção também foi que, comparando as disciplinas propostas pelo curso mencionado com as competências informacionais expostas pela MLA (1992), as fontes e gestão da informação em saúde sobrepõem, na análise comparativa, com as demais atividades que envolvem o bibliotecário-médico.

Entretanto, é importante ressaltar que as comparações realizadas acima direcionam as habilidades que os bibliotecários que atuam nas bibliotecas médicas precisam dominar, no sentido desenvolver a capacidade de organizar, avaliar e utilizar eficientemente a informação em saúde.

Em sentido mais restrito, relativo a necessidade de aperfeiçoamento dos bibliotecários-médicos, deve-se considerar que, além das competências informacionais contribuir para o progresso desta ênfase biblioteconômica, pode-se afirmar também que a relação exposta na Figura 7 decorre também em melhor a proposta do ensino da Biblioteconomia e da Ciência da Informação com ênfase na área da informação em saúde, pois os bibliotecários-médicos que cumprirem ou buscarem tais competências expostas, estarão capacitando-se para uma melhor qualidade nos serviços que irão ser prestadas no ambiente das bibliotecas médicas, além estimular a busca pelo domínio das fontes e das terminologias médica.



Para os bibliotecários-médicos, é importante ressaltar também que conhecimento em ciências da saúde são essências para estes profissionais, pois domínio das competências

mencionadas, trará benefícios e facilidades ao seu desempenho profissional, que resultará melhoria das condições de atendimento a comunidade médica.

Conforme constatado, as noções básicas em saúde e epidemiologia, podem agregar valor na questão da compreensão da ciência da saúde, exposto pela MLA (1992), uma vez que não é delimitado em qual compreensão se deve ter em relação da ciência da saúde. Entretanto, pode ser observado que compreensão das políticas de saúde, se relaciona com as noções básicas em saúde.

A análise da literatura levantada indicou que os estudos que buscam clarificar a prática da Biblioteconomia Médica para os bibliotecários brasileiros devem ser intensificados no sentido de alcancem melhores competências para a atuação do bibliotecário-médico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados desta pesquisa e dos comentários sobre os pontos considerados mais relevantes, foi possível delinear certos parâmetros referentes aos conceitos, formação e competências dos bibliotecários-médicos brasileiros. Destaca-se a seguir as principais conclusões advindas desse estudo.

Ao analisar os conceitos da Biblioteconomia Médica, constatou-se que se trata de uma área de atuação dos bibliotecários que tem como objetivo suprir as necessidades informacionais dos médicos, docentes, discentes da área médica e o público em geral através do domínio das fontes de informação em saúde, como também das estratégias de buscas eficazes na literatura médica. Entretanto, o grande diferencial dos bibliotecários-médicos reside no fato dos mesmos poderem prestar apoio à tomada de decisão médica, utilizando para isto os fundamentos da MBE.

Quanto às competências informacionais tidas como necessárias para os bibliotecários-médicos brasileiros, observou-se que são poucas específicas no que tange à literatura referenciada, a respeito ao domínio bases de dados especializadas, estratégias de buscas e das terminologias da área médica. Isto evidencia a necessidade de esforços por parte da formação acadêmica em subsidiar os bibliotecários generalistas a estarem aptos com competências para atuarem com serviços de informação mais especializados.

Considerando-se a literatura levantada e analisada, constatou-se que, apesar da noção de competência informacional ter surgido nos anos de 1970 nos EUA, e no contexto brasileiro ter início ao final do século XX, a proposta da análise da competência informacional do bibliotecário brasileiro de ter habilidades para “[...] localizar, avaliar e usar efetivamente a informação” (ALA, 1989), existe desde que surgiram os estudos de usuário na década de setenta.

Vários fatores já alertavam para as necessidades de estudos sobre as competências informacionais dos bibliotecários brasileiros relacionados às atividades desempenhadas por este profissional. Dentre esses fatores, podem ser citados: melhoria de qualidade dos serviços, acesso à informação, do controle, organização, disseminação da informação e na educação dos usuários para ser competente em informação.

Pode-se afirmar que as competências informacionais dos bibliotecários estão relacionadas com sua formação pois, considerando que o ambiente e os serviços

informativos alteram-se constantemente com evolução das TIC, a formação generalista dos bibliotecários brasileiros possibilita que os mesmos não percam os parâmetros das competências necessárias para realizarem os serviços que demandam as atividades de uma biblioteca especializada, haja vista que a educação continuada é de suma importância para atualização e aperfeiçoamento deste profissional.

Desta forma, a hipótese desta pesquisa pode ser confirmada, uma vez que as escolas de Biblioteconomia brasileiras têm estimulado os bibliotecários generalistas a atuarem em diferentes áreas do conhecimento, e isto pode ser observado com as reformulações ocorridas nas grades curriculares dos cursos de graduação em Biblioteconomia, que tiveram como objetivo comum subsidiar os bibliotecários com competência em lidar com situações que requerem pró-atividades e educação continuada.

É relevante considerar também a argumentação de Guimarães (1997), que afirma que as competências informativas também podem ser adquiridas pelos bibliotecários na prática, ou seja, nas ações no trabalho diário, entretanto, conforme já anunciado, educação continuada deve ser encarada com uma atividade na rotina dos bibliotecários.

Como foi observado pelos tópicos das diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia constantes no Parecer CNE/CES no. 492/2001 (BRASIL, 2001), as competências e habilidades específicas que norteiam a formação do bibliotecário, reforçam a idéia deste profissional interagir com o universo de seus usuários.

Para tanto, os bibliotecários precisam relacionar de forma dinâmica seu conhecimento teórico e prático, sendo necessária sua atualização constante, tanto no campo tecnológico como na especialidade de sua área de atuação, visando desempenhar as atividades e serviços o mais eficazmente possível.

Nesse sentido, a modernização das TIC salientam a implementação do uso do material informativo por meio de equipamentos e instrumentos inovadores como as bases de dados especializadas que transformaram, de certa forma, as atividades específicas dos bibliotecários visando os aspectos educacionais e sua relação com os usuários.

Na oportunidade em que se diagnosticou o ambiente da formação dos bibliotecários brasileiros, verificou-se que as mudanças curriculares na formação dos bibliotecários generalistas ocorrem diante da transição constante das TIC e do mercado de

trabalho, com vista aos diversificados suportes de informação e meios de comunicação disponíveis e os variados ambientes de trabalho, dentre os quais, as bibliotecas médicas.

Ficou claro que os bibliotecários generalistas possuem através de sua formação, as competências informacionais necessárias para atuarem junto às bibliotecas médicas, partir da proposta de competência informacional estabelecida pelo Parecer CNE/CES no. 492/2001 (BRASIL, 2001). Entretanto, espera-se que os bibliotecários-médicos aperfeiçoem constantemente os seus conhecimentos em tecnologias e fontes de informação em saúde que darão suporte à gestão de informação requerida pelas bibliotecas médicas.

Os usuários de bibliotecas médicas, principalmente os médicos, tendem a buscar cada vez mais a intermediação dos bibliotecários para localização de informações relevantes, uma vez que os profissionais da saúde não disponibilizam de tempo para sanar suas necessidades informacionais e, muitas vezes, não conhecem as estratégias para efetuar com eficiência, a localização de evidências/provas científicas que necessitam.

Portanto, o fato de ter acesso à informação científica no ambiente médico não significa aproveitá-la de modo satisfatório, ou seja, para que o profissional da saúde possa ter uma garantia de acesso efetivo à informação relevante, cabe ao bibliotecário-médico, em seu papel de intermediador, atuar como profissional facilitador do acesso à informação.

Para esse intuito, converge a educação continuada, a fim de que os bibliotecários-médicos possam conhecer e utilizar os vários caminhos e serviços informacionais especializados, até chegar a uma solução viável e encontrar maneiras de cumprir seu objetivo de transmitir a informação, no sentido adequado ao exercício de sua atividade.

Diante da literatura recuperada, verifica-se também que não há um consenso sobre as competências informacionais que os bibliotecários-médicos devem possuir, posto que existem diferentes perspectivas sobre o assunto, ou seja: alguns enfocam a capacidade pessoal do indivíduo com aquisição das competências na prática diária no local de trabalho; outros autores abordam o conhecimento que deve ser adquirido por meio de uma formação profissional.

Além disso, a discussão sobre as competências informacionais dos bibliotecários-médicos é marcada geralmente pela presença de biblioteca médica e para a atenção à demanda informacional dos usuários, sejam estes os médicos, discentes, docentes ou público em geral.

Foi identificada também a iniciativa da formação de profissional da informação com foco na área médica, como ocorre no curso de graduação em Ciência da Informação e Documentação de USP, campus de Ribeirão Preto, que oferece a possibilidade de formar profissionais bibliotecários que concentrem, em suas habilidades, o domínio das fontes e das terminologias da área da médica. Em nível de pós-graduação, existem poucas iniciativas de cursos especializados para capacitar o profissional da informação para área médica no Brasil.

É importante notar que, no Brasil, a formação dos bibliotecários é centralizada no generalista e isto certamente ocorre diante da grande demanda do mercado de atuação dos bibliotecários, onde as escolas e as faculdades de Biblioteconomia e Ciência da Informação tendem a adotar, até diante das reformulações curriculares, a formação dos bibliotecários com domínios amplos das técnicas e das habilidades biblioteconômicas, não enfatizando uma especificidade.

Constatou-se, nesta pesquisa, que ainda é pouca a dedicação dos pesquisadores com as temáticas que envolvem a Biblioteconomia médica, o que dificulta, em parte, o desenvolvimento desta prática biblioteconômica.

Pode-se concluir que, pelo material analisado, o trabalho dos bibliotecários-médicos, por ser uma atividade prática que visa complementar as lacunas da comunidade médica, deve oferecer:

- treinamentos e cursos aos médicos, discentes, docentes e pesquisadores da área médica, visando melhorar a utilização dos recursos bibliográficos disponíveis no ambiente da internet;
- apoio na busca, recuperação e seleção de informação em saúde;
- dinâmicos e eficientes serviços de informação para a comunidade médica .

Fica claro também pelos estudos que adotam a expressão “profissional da informação em saúde” e “profissionais da informação em Ciência da Saúde”, referindo-se aos profissionais que atuam nas bibliotecas médicas, que a identificação do conjunto de competências informacionais destes profissionais são fundamentais para que possam

acompanhar a evolução das TIC, bem como grande produção de conhecimento técnico-científico que demanda a área médica.

Também vale ressaltar que os bibliotecários-médicos devem estar continuamente se aperfeiçoando, tornando-se profissionais multidisciplinares, em condições cada vez maiores de estar junto aos médicos, docentes, discentes e pesquisadores da área da saúde, no processo de busca, avaliação e uso da literatura médica.

Portanto, as pesquisas na área estão apenas começando. No Brasil, a Biblioteconomia-Médica aparece como uma prática promissora. Dessa maneira, espera-se que este trabalho possa contribuir como uma referência teórica e bibliográfica, abrindo novas discussões na área de Ciência da Informação sobre a descrição de competências informacionais dos bibliotecários que atuam na área médica.

Como sugestão de futuro trabalho sobre a Biblioteconomia Médica que poderia ajudar no entendimento das questões que envolvem o assunto, indica-se o mapeamento das competências informacionais dos bibliotecários-médicos, isto porque, segundo a literatura exposta, há carência desta modalidade de estudo em todas as regiões do país.

REFERÊNCIAS

1. ABELS, E. et al. **Competencies for information professionals of the 21st century**. Special Libraries Association Board of Directors by the Special Committee on Competencies for Special Librarians, 2003. Revised. Disponível em: <www.sla.org/competenciesportal>. Acesso em: 12 jan. 2009
2. ALMEIDA JR., O. F. de. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, M. L. P. et al (org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2002.
3. AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). A progress report on information literacy: an update on the American Library Association Presential Committee on Information Literacy. ALA, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/publications/whitepapers/progressreport.cfm>>. Acesso em: 20 nov. 2008
4. _____. **Characteristics of programs of information literacy that illustrate best practices: a guideline**. ALA, 2003. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/acrl/acrlstandards/characteristics.htm>>. Acesso em: 15 maio 2008.
5. ANNAN G. L. The Medical Library Association in retrospect, 1937-1967. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.86, n.2, 270-8, Apr. 1998. Disponível em: <<http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=226366>>. Acesso em: 11 fev. 2009.
6. ARRUDA, M.C.C.; MARTELETO, R.M. SOUZA, D.B. Educação, trabalho e o deliamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 3, p.14-24. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a02v29n3.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2009.
7. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ABECIN). **Proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia**. Londrina: ABECIN, 2000. Disponível em: <<http://www.abecin.org/Textos/Diretrizes CIMecVersao2.rtf>>. Acesso em 27 fev. 2009.
8. ATALLAH, A, CASTRO, A . **Evidências para melhores decisões clínicas**. São Paulo: UNIFESP, 1998. Disponível em: <<http://www.epm.br/cochrane/bestvidence.htm>>. Acesso em: 01 agosto 2008.
9. BELL, J. A. H. History of the Medical Library Association's credentialing program. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.84, n.3, p.320-33, July 1996. Disponível em: <<http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=226152>>. Acesso em: 20 jan. 2009.

10. BELLUZZO, R.C.B. A information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na Sociedade da Informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001, Bauru. Anais eletrônicos... Bauru: UNESP, 2001. Disponível em: <<http://www.simpep.feb.unesp.br/anais8/ana8c.html#GI>>. Acesso em: 28 abr. 08.
11. _____. Contribuição ao desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas públicas paulistas: uma experiência com apoio de oficinas de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, jul. 2005, Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba: FEBAB, 2005.
12. BERAQUET, V.S.M.; CIOL, **The development and significance of the core curriculum in archives, library and information studies**. Loughborough, 1981. Tese (Doutorado) Loughborough University of Technology, 1981.
13. BERAQUET, V.S.M.; CIOL, R. O bibliotecário clínico no Brasil: reflexões sobre uma proposta de atuação em hospitais universitários. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v.10, n.2, abr. 2009. Disponível em: <http://www.datagramzero.org.br/abr09/Art_05.htm> Acesso em: 20 abr. 2009.
14. BRASIL. Conselho de Ensino Superior. Parecer CNE/ CES Nº 492/ 2001: Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2009.
15. BRAUDE R. M. Medical librarianship and medical informatics: a call for the disciplines to join hands to train tomorrow's leaders. **Journal of American Medical Information Association**, v.1, n.6, p.467-8, nov-dec. 1994. Disponível em <<http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=116230>>. Acesso em: 22 fev. 2009.
16. CAMPELO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/bogliolo/downloads/CAMPELO%20Competencia%20Informacional.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2008.
17. CAMPELO, B; ABREU, V. L. F. G. Competência informacional e a formação do bibliotecário. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.10, n.2, p.178-193, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/2/150>>. Acesso em: 15 set. 2008.
18. CAÑEDO ANDALIA, R. Del bibliotecario clínico al informacionista: de la gerencia de información a la gestión del conocimiento. **ACIMED**; v.10, n.3, mayo-jun. 2002. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94352002000300006&lng=pt&nrm=iso&tlng=es>. Acesso em: 10 ago. 2008.

19. CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidade informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Rev. de Bibliotecon. & Comum**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000.
20. CARVALHO, K. de; ALMEIDA, M. da G.G. Novos caminhos para o Profissional da Informação Bibliotecário: competências, habilidades e a MBE. In: ENANCIB, 21, set. 2008, São Paulo, SP. **Anais...** São Paulo: ENANCIB, 2008.
21. CASTRO, C. A. Formação do profissional da informação: abordagem crítico reflexiva. In : _____ (Org.). **Ciência da informação e Biblioteconomia: múltiplos discursos**. São Luis, MA : EDUFMA, 2002. p.185-199.
22. CASTRO, C.A.; RIBEIRO, M.S.P. As contradições da sociedade da informação e a formação do bibliotecário. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 41-52 , jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=16>>. Acesso em: 19 jan. 2009
23. CFB - CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Legislação profissional. 2005. Disponível em: < <http://www.cfb.org.br/legislacao-cfb.php> >. Acesso em 01 maio 2008.
24. CRESTANA, M. F. Bibliotecários da área médica: o discurso a respeito da profissão. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 134-149, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/365/183>>. Acesso em: 19 fev. 2009
25. _____. **O comprometimento de pessoas de um sistema de bibliotecas universitárias**. São Paulo, 138f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) Universidade de São Paulo, 2006.
26. DAVIDOFF, F.; FLORANCE, V. The informationist: a new health profession?. **Annals of Internal Medicine**, Philadelphia, v.132, n.12, p.996-998, 2000. Disponível em: <www.annals.org/cgi/content/full/132/12/996>. Acesso em: 5 ago. 2008.
27. DUDZIAK, E. A.. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p. 23-35. 2003. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionlinr>> Acesso em: 25 mar. 2008.
28. EVANGELISTA, R.; et al. Competência informacional e medicina baseada em evidências. **TransInformação**, v. 20, n.1, p. 73-81, jan./abr., 2008. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo>> Acesso em: 03 maio 2008.
29. FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades de mandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.32, n.1, p.42-49, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15972.pdf> >. Acesso em: 17 fev. 2008.

-
30. FONSECA, A.M. F.; ODDONE, N. **Breves reflexões sobre o profissional da informação e sua inserção no mercado de trabalho**. Cinform – Encontro Nacional de Ciência da Informação, 2005, Salvador. Anais Eletrônicos... Salvador: Edufba, 2005. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/AngelaNanci.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2009.
31. FOSKETT, D.J. **A contribuição da psicologia para o estudo dos usuários da informação técnico-científica**. Rio de Janeiro, RJ: Calunga, 1980.
32. GALVÃO, M.C.B.; LEITE, R.A.F. Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências. **Transinformação**, Campinas, v.20, n.2, p. 181-191, maio/ago.2008. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=198>>. Acesso em: 12 fev. 2009.
33. _____. Curso de graduação em ciências da informação e da documentação de Ribeirão Preto. 2009. Disponível em: <<http://www.fmrp.usp.br/rms/index.php?pg=base&coduser=27&codpag=69>>. Acesso em 28 mar. 2009.
34. GUIMARÃES, J.A.C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 1, jan./abr. 1997. Disponível em: <<http://www.puccamp.br/~biblio/guimaraes91.html>>. Acesso em: 17 mar. 2009.
35. HATSCHBACH, M. H. de L. **Information literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambientes digitais para estudantes de nível superior**. 2002, 104f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ/IBICT, Rio de Janeiro.
36. KAJBERG, L; LORRING, L. European curriculum reflection on library and information science. Copenhagen: the royal school of library and information science, 2005. disponível em: <<http://biblis.db.dk/Archimages/423.12.05.PDF>>. Acesso em: 17 mar. 2009.
37. KRAMER, G. (Comp.). La Profisión bibliotecaria. In: _____. **Notas bibliotecológicas**. 2. Ed. Callejon de San Antonio: Pax-México; Libreria Carlos Césarman, 1972. p. 159-189.
38. LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília : Briquet de Lemos, 2004.
39. LIPSCOMB, C.E. Clíical librarianship. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 88, n. 4, p. 393-5, 2000. Disponível em: <<http://www.pubmedcentral.nih.gov/picrender.fcgi?artid=35263&blobtype=pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2008.
40. LOPES, O.C. **A medicina no tempo**. São Paulo: Melhoramentos, 1970.
-

41. LOPES, A.A. Medicina baseada em evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. *Rev. Ass. Med. Brasil*, v.46, n.3, p.285-288. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v46n3/3089.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2008.
42. LOUREIRO, M.F.; JANNUZZI, P.M. Profissionais da informação: um conceito em construção. **Transinformação**, Campinas, v.17, n. 2, p. 123-151, 2005. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=104>>. Acesso em: 22 maio de 2008.
43. MACEDO, N.D.; DIAS, M.M.K.D. Subsídios para a caracterização da biblioteca universitária. **Revista Bras. Bibliotecon. Doc.**, v.25, n.3/4, p.40-48, 1992.
44. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. FUNDAMENTOS DA METODOLOGIA CIENTIFICA. SÃO PAULO: ATLAS, 2003.
45. MARSHALL, J. et al. **Competencies for special librarians of the 21st century**. Special Libraries Association Board of Directors by the Special Committee on Competencies for Special Librarians .1996. Disponível em: <<http://www.sla.org/professional/competency.html>>. Acesso em: 22 mar. de 2009.
46. MARTINEZ-SILVEIRA, M. S.. **O bibliotecário e a medicina baseada em evidências**. In: IV CIFORM. Encontro Nacional de Ciência da Informação, Salvador, Bahia, Brasil. 2003.
47. _____. **A informação científica na prática médica: estudo do comportamento informacional do médico residente**. 2005. 184 f. Mestrado (Ciência da Informação) Universidade Federal da Bahia. Salvador.
48. MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION. **Platform for change: the educational policy statement of the Medical Library Association**. Chicago: The Association, 1992. Disponível em: <<http://www.mlanet.org/education/platform/>> Acesso em: 05 março 2009.
49. MORENO, E.A.; et al. A formação continuada dos profissionais bibliotecários: uma análise dos conteúdos dos sites das entidades de classe. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.1, jan./jun.2007.
50. NAKAYAMA, E.H. **A biblioteca científica e o processo de busca de informação por pacientes**. São Paulo, 102f. Mestrado Profissional (Ensino em Ciências da Saúde) Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina. São Paulo.
51. OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, tcc, tgi, monografias, dissertações e teses**. Soa Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

-
52. PACKER, A. L. A construção coletiva da Biblioteca Virtual em Saúde. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.9, n.17, p.249-72, mar/ago 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n17/v9n17a04.pdf>> Acesso em: 05 fev.2009.
53. PEREIRA, E.A.J. **O perfil do bibliotecário da área de ciência da saúde em Santa Catarina**. 2005. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2005.
54. PIFALO, V.; et. al. The impact of consumer health information provided by libraries: the Delaware experience. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.85, n. 1, 1997. Disponível em: <<http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=226218>>. Acesso em: 06 março 2009.
55. PINHEIRO, L. V. R. . Campo interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes. In: Lena Vania Ribeiro Pinheiro. (Org.). **Ciência da Informação, Ciências Sociais e Interdisciplinaridade**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia / DEP/DDI, 1999, v. , p. 155-182.
56. PINTO, R. R. **O profissional da informação em ciências da saúde: subsídio para desenvolvimento de cursos de capacitação no Brasil**. 2005, 130f. Dissertação (Mestrado Profissional Ensino em Ciências da Saúde) Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, São Paulo.
57. PONJUÁN DANTE, G. Perfil del profesional de información del nuevo milenio. In: VALENTIM, M. P. (Org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 91-105.
58. RHODES, P. An outline history of medicine. London: Butterworths, 1986.
59. RODRIGUES, M.E.F. A formação profissional em biblioteconomia: superando limites e construindo possibilidades. **Encontros Biblio: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis,v.7, n.13, maio 2002.
60. ROSENBERG, W.; DONALD, A. Evidence based medicine; na approach to clinical problem-solving. **BWJ medical publication of the year** , v.310, p.1122-1126, 1995. Disponível em: <<http://www.bmj.com/cgi/content/full/310/6987/1122>> Acesso em: 22 fev. 2009
61. SCHACHER, L. F. Clínica librarianship: its value in medical care. **Electronic Journal of Academic and Special Librarianship**, v.134,n. 8, p. 717-20, 2001. Disponível em: <http://southernlibrarianship.icaap.org/content/v05n02/lappa_e01.htm>. Acesso em: 18 abr. 2008.
62. SILVA, C.M.S. Biblioteconomia clínica em uma comunidade hospitalar. **Rev. Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.14, n.2, p.209-303, 1986.
-

-
63. SILVA, F.C.C. Bibliotecários especialistas: guias das especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus. 2005.
64. SMIT, J.; BARRETO, A.A. Ciência da informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, M.L.P.(org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2004. 152 p.
65. SODRÉ, M. Conhecimento e metodologia. **Rev. Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, 152, jan./mar. 2003. p.21-31.
66. TÁLAMO, M.F.G.M. Pesquisa: recepção da informação e produção do conhecimento. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v.5, n.2, abr. 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr04/Art_01.htm>. Acesso em: 28 jun. 2008.
67. VALENTIM, M.L. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In:_____. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, p. 117-148, cap.6. 2002.
68. VITORINO, E. V. Competência informacional do profissional da informação bibliotecário: construção social da realidade. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v.5, n. 24, p. 59-71, 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/pbcib/index.php/pbcib/article/view/921>>. Acesso em: out. 2009.
69. WEISE. F.; MCMULLEN, T.D. Study to assess the compensation and skills of medical library professionals relative to information technology professionals. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.89,n.3, p.249-254, 2001. Disponível em: <<http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=34558>> Acesso em: 18 fev. 2009.
70. WILLIS, A. R. **The differences in perception of librarians' roles in supporting the practice of evidence-based medicine as they are represented in the literature targeted toward healthcare** professionals versus the literature targeted toward librarians. 2004, 55f. Dissertação (Mestrado) - University of North Carolina, Chapel Hill. Disponível em: <<http://etd.ils.unc.edu/dspace/handle/1901/97>> Acesso em: 20 março 2009.
-

ANEXO I – QUADRO DE REFÊRENCIAS

QUADRO DE REFERÊNCIAS

FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO BRASILEIRO

1. ALMEIDA JR., O. F. de. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, M. L. P. et al (org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2002.
2. ARRUDA, M.C.C.; MARTELETO, R.M. SOUZA, D.B. Educação, trabalho e o deliamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 3, p.14-24. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a02v29n3.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2009
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ABECIN). **Proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia**. Londrina: ABECIN, 2000. Disponível em: <<http://www.abecin.org/Textos/DiretrizesCIMecVersao2.rtf>>. Acesso em 27 fev. 2009.
4. BERAQUET, V.S.M.; CIOL, **The development and significance of the core curriculum in archives, library and information studies**. Loughborough, 1981. Tese (Doutorado) Loughborough University of Technology, 1981.
5. BRASIL. Conselho de Ensino Superior. Parecer CNE/ CES Nº 492/ 2001: Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2009.
6. CARVALHO, K. de; ALMEIDA, M. da G.G. Novos caminhos para o Profissional da Informação Bibliotecário: competências, habilidades e a MBE. In: ENANCIB, 21, set. 2008, São Paulo, SP. **Anais...** São Paulo: ENANCIB, 2008.
7. CASTRO, C. A. Formação do profissional da informação: abordagem crítico reflexiva. In : _____ (Org.). **Ciência da informação e Biblioteconomia: múltiplos discursos**. São Luis, MA : EDUFMA, 2002. p.185-199.
8. CASTRO, C.A.; RIBEIRO, M.S.P. As contradições da sociedade da informação e a formação do bibliotecário. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 41-52 , jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=16>>. Acesso em: 19 jan. 2009
9. CRESTANA, M. F. **O comprometimento de pessoas de um sistema de bibliotecas universitárias**. São Paulo, 138f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) Universidade de São Paulo, 2006.
10. FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades de mandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.32, n.1, p.42-49, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15972.pdf> >. Acesso em: 17 fev. 2008.
11. FONSECA, A.M. F.; ODDONE, N. **Breves reflexões sobre o profissional da informação e sua inserção no mercado de trabalho**. Cinform – Encontro Nacional de Ciência da Informação, 2005, Salvador. Anais Eletrônicos... Salvador: Edufba, 2005. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/AngelaNanci.pdf >. Acesso em: 10 fev. 2009.

12. GUIMARÃES, J.A.C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 1, jan./abr. 1997. Disponível em: <<http://www.puccamp.br/~biblio/guimarães91.html>>. Acesso em: 17 mar. 2009.
13. KAJBERG, L; LORRING, L. **European curriculum reflection on library and information science**. Copenhagen: the royal school of library and information science, 2005. Disponível em: <<http://biblis.db.dk/Archimages/423.12.05.PDF>>. Acesso em: 17 mar. 2009.
14. KRAMER, G. (Comp.). La Profisión bibliotecaria. In: _____. **Notas bibliotecológicas**. 2. Ed. Callejon de San Antonio: Pax-México; Libreria Carlos Césarman, 1972. p. 159-189.
15. LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília : Briquet de Lemos, 2004.
16. LOUREIRO, M.F.; JANNUZZI, P.M. Profissionais da informação: um conceito em construção. **Transinformação**, Campinas, v.17, n. 2, p. 123-151, 2005. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=104>>. Acesso em: 22 maio de 2008.
17. MACEDO, N.D.; DIAS, M.M.K.D. Subsídios para a caracterização da biblioteca universitária. **Revista Bras. Bibliotecon. Doc.**, v.25, n.3/4, p.40-48, 1992.
18. PIFALO, V.; et. al. The impact of consumer health information provided by libraries: the Delaware experience. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.85, n. 1, 1997. Disponível em: <<http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=226218>>. Acesso em: 06 março 2009.
19. PINHEIRO, L. V. R. . Campo interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes. In: Lena Vania Ribeiro Pinheiro. (Org.). **Ciência da Informação, Ciências Sociais e Interdisciplinaridade**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia / DEP/DDI, 1999, v. , p. 155-182.
20. PONJUÁN DANTE, G. Perfil del profesional de información del nuevo milenio. In: VALENTIM, M. P. (Org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 91-105.
21. RODRIGUES, M.E.F. A formação profissional em biblioteconomia: superando limites e construindo possibilidades. **Encontros Biblio: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis,v.7, n.13, maio 2002.
22. SMIT, J.; BARRETO, A.A. Ciência da informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, M.L.P.(org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2004. 152 p.
23. VALENTIM, M.L. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In:_____. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, p. 117-148, cap.6. 2002.

COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS / BIBLIOTECÁRIOS-MÉDICOS E/OU PROFISSIONAIS DA
INFORMAÇÃO EM SAÚDE

1. ABELS, E. et al. **Competencies for information professionals of the 21st century**. Special Libraries Association Board of Directors by the Special Committee on Competencies for

-
- Special Librarians, 2003. Revised. Disponível em: <www.sla.org/competenciesportal> Acesso em: 12 jan. 2009
2. AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). A progress report on information literacy: an update on the American Library Association Presential Committee on Information Literacy. ALA, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/publications/whitepapers/progressreport.cfm>>. Acesso em: 20 nov. 2008
 3. _____. **Characteristics of programs of information literacy that illustrate best practices:** a guideline. ALA, 2003. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/acrl/acrlstandards/characteristics.htm>>. Acesso em: 15 maio 2008.
 4. BELLUZZO, R.C.B. A information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na Sociedade da Informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001, Bauru. Anais eletrônicos... Bauru: UNESP, 2001. Disponível em: <<http://www.simpep.feb.unesp.br/anais8/ana8c.html#GI>>. Acesso em: 28 abr. 08.
 5. _____. Contribuição ao desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas públicas paulistas: uma experiência com apoio de oficinas de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, jul. 2005, Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba: FEBAB, 2005.
 6. CAMPELO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/bogliolo/downloads/CAMPELO%20Competencia%20Informacional.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2008.
 7. CAMPELO, B; ABREU, V. L. F. G. Competência informacional e a formação do bibliotecário. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.10, n.2, p.178-193, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/2/150>>. Acesso em: 15 set. 2008.
 8. CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidade informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Rev. de Bibliotecon. & Comum**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000.
 9. DUDZIAK, E. A.. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p. 23-35. 2003. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionlinr>> Acesso em: 25 mar. 2008.
 10. EVANGELISTA, R.; et al. Competência informacional e medicina baseada em evidências. **TransInformação**, v. 20, n.1, p. 73-81, jan./abr., 2008. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo>> Acesso em: 03 maio 2008.
 11. HATSCHBACH, M. H. de L. information literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambientes digitais para estudantes de nível superior. 2002, 104f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ/IBICT, Rio de Janeiro.
 12. MARSHALL, J. et al. **Competencies for special librarians of the 21st century.** Special Libraries Association Board of Directors by the Special Committee on Competencies for
-

- Special Librarians .1996. Disponível em: <<http://www.sla.org/professional/competency.html>>. Acesso em: 22 mar. de 2009.
13. MORENO, E.A.; et al. A formação continuada dos profissionais bibliotecários: uma análise dos conteúdos dos sites das entidades de classe. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.1, jan./jun.2007.
 14. VALENTIM, M.L. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In:_____. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, p. 117-148, cap.6. 2002.
 15. VITORINO, E. V. Competência informacional do profissional da informação bibliotecário: construção social da realidade. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v.5, n. 24, p. 59-71, 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/pbcib/index.php/pbcib/article/view/921>>. Acesso em: out. 2009.
 16. index.php/pbcib/article/view/921>. Acesso em: out. 2009.
 17. WILLIS, A. R. **The differences in perception of librarians' roles in supporting the practice of evidence-based medicine as they are represented in the literature targeted toward healthcare professionals versus the literature targeted toward librarians**. 2004, 55f. Dissertação (Mestrado) - University of North Carolina, Chapel Hill. Disponível em: <<http://etd.ils.unc.edu/dspace/handle/1901/97>> Acesso em: 20 março 2009.

BIBLIOTECONOMIA MÉDICA / BIBLIOTECÁRIO-MÉDICO

1. ANNAN G. L. The Medical Library Association in retrospect, 1937-1967. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.86, n.2, 270-8, Apr. 1998. Disponível em: <<http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=226366>>. Acesso em: 11 fev. 2009.
2. ATALLAH, A, CASTRO, A . **Evidências para melhores decisões clínicas**. São Paulo: UNIFESP, 1998. Disponível em: <<http://www.epm.br/cochrane/bestevidence.htm>>. Acesso em: 01 agosto 2008.
3. BELL, J. A. H. History of the Medical Library Association's credentialing program. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.84, n.3, p.320-33, July 1996. Disponível em: <<http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=226152>>. Acesso em: 20 jan. 2009.
4. BERAQUET, V.S.M.; CIOL, R. O bibliotecário clínico no Brasil: reflexões sobre uma proposta de atuação em hospitais universitários. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v.10, n.2, abr. 2009. Disponível em: <http://www.datagramzero.org.br/abr09/Art_05.htm> Acesso em: 20 abr. 2009.
5. BRAUDE R. M. Medical librarianship and medical informatics: a call for the disciplines to join hands to train tomorrow's leaders. **Journal of American Medical Information Association**, v.1, n.6, p.467-8, nov-dec. 1994. Disponível em <<http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=116230>>. Acesso em: 22 fev. 2009.
6. CAÑEDO ANDALIA, R. Del bibliotecario clínico al informacionista: de la gerencia de información a la gestión del conocimiento. **ACIMED**; v.10, n.3, mayo-jun. 2002. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94352002000300006&lng>

- =pt&nrm=iso&tlng=es>. Acesso em: 10 ago. 2008.
7. CARVALHO, K. de; ALMEIDA, M. da G.G. Novos caminhos para o Profissional da Informação Bibliotecário: competências, habilidades e a MBE. In: ENANCIB, 21, set. 2008, São Paulo, SP. **Anais...** São Paulo: ENANCIB, 2008.
 8. CRESTANA, M. F. Bibliotecários da área médica: o discurso a respeito da profissão. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 134-149, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/365/183>>. Acesso em: 19 fev. 2009.
 9. DAVIDOFF, F.; FLORANCE, V. The informationist: a new health profession?. **Annals of Internal Medicine**, Philadelphia, v.132, n.12, p.996-998, 2000. Disponível em: <www.annals.org/cgi/content/full/132/12/996>. Acesso em: 5 ago. 2008.
 10. GALVÃO, M.C.B.; LEITE, R.A.F. Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências. **Transinformação**, Campinas, v.20, n.2, p. 181-191, maio/ago.2008. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=198>>. Acesso em: 12 fev. 2009.
 11. LIPSCOMB, C.E. Clinical librarianship. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 88, n. 4, p. 393-5, 2000. Disponível em: <<http://www.pubmedcentral.nih.gov/picrender.fcgi?artid=35263&blobtype=pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2008.
 12. LOPES, A.A. Medicina baseada em evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. *Rev. Ass. Med. Brasil*, v.46, n.3, p.285-288. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v46n3/3089.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2008.
 13. MARTINEZ-SILVEIRA, M. S.. **O bibliotecário e a medicina baseada em evidências**. In: IV CINFORM. Encontro Nacional de Ciência da Informação, Salvador, Bahia, Brasil. 2003.
 14. MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION. **Platform for change**: the educational policy statement of the Medical Library Association. Chicago: The Association, 1992. Disponível em: <<http://www.mlanet.org/education/platform/>> Acesso em: 05 março 2009.
 15. NAKAYAMA, E.H. **A biblioteca científica e o processo de busca de informação por pacientes**. São Paulo, 102f. Mestrado Profissional (Ensino em Ciências da Saúde) Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina. São Paulo.
 16. PACKER, A. L. A construção coletiva da Biblioteca Virtual em Saúde. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.9, n.17, p.249-72, mar/ago 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n17/v9n17a04.pdf>> Acesso em: 05 fev.2009.
 17. PEREIRA, E.A.J. **O perfil do bibliotecário da área de ciência da saúde em Santa Catarina**. 2005. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2005.
 18. PIFALO, V.; et. al. The impact of consumer health information provided by libraries: the Delaware experience. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.85, n. 1, 1997. Disponível em: <<http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=226218>>. Acesso em: 06 março 2009.
 19. PINTO, R. R. **O profissional da informação em ciências da saúde: subsídio para desenvolvimento de cursos de capacitação no Brasil**. 2005, 130f. Dissertação (Mestrado

Profissional Ensino em Ciências da Saúde) Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, São Paulo.

20. ROSENBERG, W.; DONALD, A. Evidence based medicine; na approach to clinical problem-solving. **BWJ medical publication of the year**, v.310, p.1122-1126, 1995. Disponível em: <<http://www.bmj.com/cgi/content/full/310/6987/1122>> Acesso em: 22 fev. 2009.
21. SCHACHER, L. F. Clínica librarianship: its value in medical care. **Electronic Journal of Academic and Special Librarianship**, v.134,n. 8, p. 717-20, 2001. Disponível em: <http://southernlibrarianship.icaap.org/content/v05n02/lappa_e01.htm>. Acesso em: 18 abr. 2008.
22. SILVA, C.M.S. Biblioteconomia clínica em uma comunidade hospitalar. **Rev. Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.14, n.2, p.2009-303, 1986.
23. SILVA, F.C.C. Bibliotecários especialistas: guias das especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus. 2005.
24. WEISE, F.; MCMULLEN, T.D. Study to assess the compensation and skills of medical library professionals relative to information technology professionals. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.89,n.3, p.249-254, 2001. Disponível em: <<http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=34558>> Acesso em: 18 fev. 2009.
25. WILLIS, A. R. **The differences in perception of librarians' roles in supporting the practice of evidence-based medicine as they are represented in the literature targeted toward healthcare** professionals versus the literature targeted toward librarians. 2004, 55f. Dissertação (Mestrado) - University of North Carolina, Chapel Hill. Disponível em: <<http://etd.ils.unc.edu/dspace/handle/1901/97>> Acesso em: 20 março 2009.

ANEXO II - CRONOGRAMA DE EVENTOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS NA FORMAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA E SUA PRÁTICA COM ÊNFASE NA ÁREA MÉDICA.



Gutenberg, Johann (1400-1468), impressor. Em 1450 criou a impressora, revolucionando o método de comunicação

1810 d.C.



Funda-se em Paris a *École Nationale des Chartes* em 1821, com primeiro curso de biblioteconomia com foco humanístico.



Funda-se em 1876 a *American Library Association* e inicia-se a publicação da *Library Journal*



Gabriel Naudé (1600-1653)

Publica a primeira obra da biblioteconomia: *Advis pour dresser une bibliothèque*.

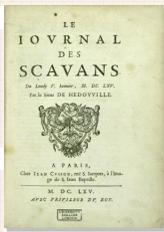
Início das primeiras bibliotecas médicas no Brasil (1808) junto a Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus de Salvador/Bahia, e a Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia do Hospital Militar do Morro do Castelo

Realiza-se em Londres em outubro de 1877, a primeira Conferência Internacional de Bibliotecários

Melvil Dewey (1851–1931), Bibliotecário norte americano. Em 1876, publica Dewey Decimal Classification (Classificação Decimal - CDD)



1855d.C.



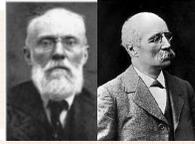
Primeiros periódicos científicos - "Journal des Sçavans", Paris França, em 1665.

D. João VI funda em 1810 no Rio de Janeiro a Biblioteca Nacional



Charles Ammi Cutter publica em 1876 a *Rules for dictionary catalog*, e em 1879 a *Expansive Classification*





Paul Otlet e Henri La Fontaine criam o Instituto Internacional de Bibliografias (IIB) e o Office International de Bibliographie em 1885. Organizam em Bruxelas o Repertório Bibliográfico Universal corroborando com a Primeira Conferência Internacional de bibliografias.

Em 1937 é adotado o nome Federação internacional de Documental (FID).

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

Inicia-se em 1915 as aulas do curso de bibliotecário na Biblioteca Nacional: o primeiro na América Latina e terceiro do mundo

Inicia-se em 1936 o curso de Biblioteconomia do Departamento de de Cultura de São Paulo, sob a direção de Rubens B. de Moraes e Adelpha S.R. de Figueiredo



Inicia-se em São Paulo (1940) o curso de Biblioteconomia da Escola de Sociologia e Política (FESP)



Inicia-se em Salvador (1942) o curso de Biblioteconomia na Universidade Federal da Bahia (UFBA)

1900 d.C.



Cria-se em 1887 primeiro curso de biblioteconomia nos EUA na Columbia University School of Library Service, com foco na formação tecnicista.



As Guerras Mundiais: conflito armado ocorrido devido as pretensões imperialistas entre período de 1914 até 1918 e 1939 à 1945, cujo teatro de guerra ocorreu-se em regiões europeias.



Inicia-se em Campinas (1945) o curso de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)



Inicia-se em Porto Alegre (1945) o curso de Biblioteconomia pela universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)



University of London

Inicia-se o curso de Biblioteconomia do Departamento de Documentação e Cultura do Recife em 1948



Em 1899 o médico Juliano Moreira filia-se a o Instituto Internacional de Bibliografias e adota o CDU nos Anais da Sociedade Medicina e Cirurgia da Bahia

Criado em 1919 na Universidade de Londres a *Scholl of Librarianship*: a primeira da Inglaterra, segunda da Europa e quarta do mundo (ver 1821, 1887, e 1915)



Iniciam-se os cursos de Biblioteconomia de Minas Gerais e Pernambuco em 1950.



Inicia-se em 1952 o curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Paraná



Por iniciativa de Oswaldo Cruz, em 1990 a CDU é adotada na biblioteca do Instituto de Manguinhos Victor da Silve Freire e publica no Anuário da Escola Politécnica de São Paulo e no Instituto Internacional de Bibliografias seu artigo sobre a participação do Brasil na organização internacional de bibliografia científica.

Inicia-se em 1957, o curso de Biblioteconomia da faculdade Santa Úrsula/RJ

Em 1948 iniciasse o primeiro curso para bibliotecários médicos, aplicado no programa oferecido na Columbia University School of Library Service





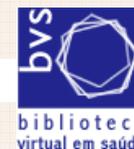
Realiza-se Recife em 1954, o primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia

Inicia-se em 1959, o curso de Biblioteconomia em São Carlos/SP



O IBICT inicia o curso de mestrado em Ciência da Informação, em 1970

Em 1970 inicia-se o programa para bibliotecário clínico proposto pela bibliotecária Gertrude Lamb



A BIREME lança em 1998 a sua Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) espaço virtual de cooperação em informação científica e técnica em saúde, do Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde.

Inicia-se em 1963 o curso de Biblioteconomia das Universidades do Pará e Fluminense.

Inicia-se em 1972, o curso de Biblioteconomia da Fundação Universidade de Londrina/PR



Davidoff e Florance propõem que os profissionais da informação em saúde sejam mais especializados, com conhecimento de conteúdos do currículo médico, e denomina a este novo profissional de "informacionista".

A Universidade de Brasília cria a faculdade de Biblioteconomia e Informação científica em 1964

Inicia-se em 1973, o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis)

Cria-se a National Library of Medicine, em 1965

Inicia-se em 1975, o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo, da Faculdade de Biblioteconomia e Documentação Tereza d'Ávila, de Lorena (SP), e da Fundação Universidade do Rio Grande (RS)

2000 d.C.

Inicia-se em 1968, os cursos de Biblioteconomia da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, e da Fundação Superior do Oeste de Minas Gerais

Inicia-se em 1968, os cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (São Luís) e da Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa)

Inicia-se o curso de Ciência da Informação e da Documentação da USP, campus de Ribeirão Preto, cuja graduação em CI apresenta ênfase áreas de *informação em saúde*

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC): com fim da segunda guerra mundial e o início da guerra fria ocorre o advento da TIC na corrida do controle da informação científica para uso em pesquisas científicas.



International Conference on Scientific Information - (1958) em Washington. Evento marcou a transformação da Ciência da Documentação para Ciência da Informação



Curso de Especialização em Ciências da Saúde para Bibliotecários e Documentalistas, mantido pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

